



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO
QUADRIÉNIO DE 2013/2017**

ATA NÚMERO SETE

----- ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO, REALIZADA NO DIA DOZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E CATORZE. -----

----- Aos doze dias do mês de Dezembro de dois mil e catorze, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Vimioso, conforme ponto 1 do artigo 27º da lei número 75/2013 de 12 de Setembro. -----

----- Ponto Um) – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA. -----

----- Ponto Um Ponto Um) – Apreciação e Votação da ata da sessão de vinte e cinco de Abril de dois mil e catorze. -----

----- Ponto Um Ponto Dois) – Leitura resumida do expediente. -----

----- Ponto um Ponto Três) – Período para intervenções. -----

----- Ponto Dois) – PERÍODO DA ORDEM DO DIA. -----

----- Ponto Dois Ponto Um) - Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara relativa à Atividade Municipal. -----

----- Ponto Dois Ponto Dois) – Apreciação e Votação do Plano Plurianual de Investimentos (PPI) para o ano financeiro de 2015. -----

----- Ponto Dois Ponto Três) – Apreciação e Votação do Orçamento da Receita e da Despesa para o ano financeiro de 2015. -----

----- Ponto Dois Ponto Quatro) – Apreciação e Votação da “ Continuação ou Anulação de Procedimento Concursal e não contemplação de ações no Plano Plurianual de Investimentos para o ano de 2015. -----

----- Ponto Dois Ponto Cinco) – Apreciação e Votação do Relatório Final de Apreciação da Proposta para Contratação de um Empréstimo no âmbito da ligação Vimioso – Fronteira (Alcanices) até ao montante de 858.600.00 euros. -----

----- Ponto Dois Ponto Seis) – Apreciação e Votação da Autorização da

Proposta para abertura de Procedimento Concursal e definição do Júri do Concurso – Chefe de Divisão Administrativa e Financeira. -----

----- Ponto Dois Ponto Sete) – Apreciação e Votação do Parecer do Fiscal Único sobre a informação financeira semestral da “ Vimioso 2003 - Atividades Artesanais e Turísticas de Vimioso, E.M. -----

----- Ponto Dois Ponto Oito) – Apreciação e Votação da Atualização para 2015 de Valores de Taxas e / ou Licenças – Regulamentos Municipais. -----

----- Ponto Dois Ponto Nove) – Conhecimento e Análise do “ Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos 2015 – 2018 da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes. (CIM-TTM). -----

----- Ponto Dois Ponto Dez) – Outros Assuntos de Interesse para o Município. -----

----- Ponto Três) – PERÍODO APÓS A ORDEM DO DIA. -----

----- Pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal foi dado início à sessão. O senhor segundo secretário verificou as presenças. Estiveram presentes os senhores membros da Assembleia Municipal: José Baptista Rodrigues, Jorge dos Santos Rodrigues Fernandes, José António Cerqueira da Costa Moreira, Serafim dos Santos Fernandes João, Manuel Fernandes Oliveira, José Carlos Vaz Gonçalves, António Emílio Dias, Aníbal Alves do Rosário, José Manuel Granado Afonso, Manuel João Ratão Português, André Fernandes Ramos, Sandra Manuela Carvalho Vila, José António Vara Freire, Luís Manuel Tomé Fernandes, José Manuel Miranda, Sérgio Augusto Pires, Daniel Tomé Ramos, Hélder Domingos Ramos Pais, Natalina Neves Pires, Carlos Manuel Pinto de Oliveira, José António Ramos Fernandes, Aníbal Augusto João Delgado e José Manuel Alves Ventura. -----

----- Estiveram presentes de acordo com o ponto três do artigo quadragésimo oitavo da lei número cento e sessenta e nove, de dezoito de Setembro, alterada pela lei número cinco A barra dois mil e dois de onze de Janeiro, o senhor Presidente da Câmara António Jorge Fidalgo Martins e os senhores Vereadores, António Augusto Torrão Vaz, Licínio Ramos Martins, Heleno da Costa Simões e Adriano Augusto Gonçalves Prada. -----

----- Ponto Dois) - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA. -----

----- Ponto Um Ponto Um) – Apreciação e Votação da ata da sessão de 26 de Setembro de dois mil e catorze. -----

----- Pelo Senhor Presidente da Assembleia foram referidas algumas correções a introduzir na ata. Colocada à votação, foi aprovada por unanimidade. ---

----- **Ponto Dois Ponto Dois) – Leitura resumida do expediente.** -----

----- Pelo senhor segundo secretário foi dado conhecimento da correspondência recebida desde a última Assembleia. -----

----- **Ponto Dois Ponto Três) – Período para intervenções.** -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse:” A minha intervenção neste período é para dar duas informações. Certamente alguns dos senhores Presidentes de Junta, e não sei se membros desta Assembleia Municipal, receberam o convite da PRESSNORDESTE para a primeira gala de homenagem ao Poder Local que vai decorrer no domingo no teatro em Bragança. O Dr. João Campos solicitou-me, uma vez mais, que reforçasse esse convite áqueles que eventualmente não o tenham recebido, porque o convite é extensível a todos aqueles que desde o vinte e cinco de Abril exerceram funções autárquicas, fosse nos municípios, fosse nas freguesias. Se for necessário disponibilizar um autocarro que saia de Vimioso, a Câmara Municipal, se assim o entenderem e se houver interessadas, está disponível para levar as pessoas. Que não seja por causa do transporte que as pessoas não estão presentes. Uma segunda informação que eu queria dar, senhor Presidente, que penso que é um motivo de alegria para o concelho é que, ontem mesmo, a Estradas de Portugal publicou no seu site, e foi-me transmitido, pessoalmente, pelo Senhor Presidente da Comissão de Coordenação de Desenvolvimento da Região Norte, Professor Emídio Gomes, que as Estradas de Portugal inscreveu nos seus planos de investimento para os próximos cinco seis anos, com vinte milhões de euros, a beneficiação da estrada nacional duzentos e dezoito ponte sobre o rio maçãs e acessos. A notícia que não é tão boa é que só se prevê o lançamento para dois mil e dezanove e, portanto, o trabalho que temos de fazer agora é o de tentar antecipar este investimento no nosso concelho. Do que se trata? É de fazer uma nova ponte entre Vimioso e Carção que a Estradas de Portugal orça no valor de vinte milhões de euros. Eu queria aqui, sem esquecer ninguém, deixar um público agradecimento aos senhores Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional Castro Almeida ao senhor secretário de Estado dos Transportes e Comunicações Sérgio Monteiro ao Presidente da CCDRN Professor Emídio Gomes e aos deputados do distrito em particular Dr.

Adão Silva e Dr.^a Maria José Moreno. Queria também deixar um público reconhecimento à CIM de Trás-os-Montes em particular ao seu Presidente, mas a toda a CIM que de facto conseguimos fazer um trabalho, até porque a beneficiação da estrada para Vinhais também está contemplada com sete milhões de euros. E há outras pessoas que também se envolveram neste trabalho pessoas do concelho de Vimioso e amigas do concelho de Vimioso em particular também o senhor Presidente da Assembleia Municipal. Agora o trabalho seguinte é de nós tentarmos conseguir que este investimento seja antecipado nalguns anos. Sabemos que é necessário fazer projeto que é necessário lançar concursos mas pelo menos há já uma vontade política. Também queria deixar o reconhecimento ao Dr. António Ramalho que é o Presidente da Estradas de Portugal e o que ele também me garantiu é que estas obras que estão inscritas têm todas dotação financeira para ser feitas, umas mais cedo outras mais tarde. A vontade política aqui é importante e a Estradas de Portugal apenas inscreveu obras, e hoje é notícia na comunicação social, para as quais tem dotação financeira. Claro que nós lutamos sempre que o ideal seria a ligação por Pinelo mas como compreendem se esta custa vinte milhões a outra custaria três ou quatro vezes mais, e no momento que o país atravessa, a política é a arte do possível, temos sempre de sonhar, mas pensamos que esta ligação entre Vimioso e Carção, uma nova travessia, e o valor é significativo, que virá de todas as formas beneficiar a nossa ligação à auto-estrada e até aproximar o próprio concelho do lado do rio maçãs mais da sede de concelho que é Vimioso. Queria dar esta informação e deixar esta nota positiva para o concelho de Vimioso". -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Assembleia. Disse:" hoje também é dia de festa, é uma alegria, eu andei durante doze anos não consegui, foi com alguma frustração e alguma pena não se conseguir isso por razões que todos nós conhecemos. Agradeço de facto este trabalho do senhor Presidente da Câmara e do executivo, porque é preciso ter disponibilidade ter trabalho, ser persistente e conseguiu-se. Os meus parabéns senhor Presidente da Câmara e espero que a partir de agora por todos nós consigamos fazer um trabalho. A verba já está lá que é o que importa, e tentar antecipar esta obra, mas tem de ser por todos nós, não pode ser só o senhor presidente da Câmara, somos

todos nós que temos também a obrigação de ajudar. Mais uma vez os meus parabéns, e agradecido pelo trabalho desenvolvido até esta data”. -----

----- Usou da palavra o senhor membro Serafim João. Disse:” A intervenção vem na sequência da feliz informação que o senhor Presidente da Câmara nos prestou hoje, porque além de ser um presente de Natal é um presente que todo o concelho ansiava há muito tempo. Houve o sacrifício de muitos, nomeadamente aqueles que foram nomeados pelo senhor Presidente da Câmara, todo o concelho fez sempre força para que essa estrada que outrora se chamava de rato agora deixou de ser do rato e passa a ser uma boa nova ligação entre Vimioso e Carção no valor de vinte milhões de euros. Queria também dizer que nos regozijamos, nós de Carção, e eu como habitante de Carção e elemento desta Assembleia agradecer a todos quantos participaram nesta força dinâmica que foi implementada para que esta ligação seja feita e que também foi o sentido oportuno quer da CIM quer de todos os elementos da CIM que fez chegar duas ou três moções para quem de direito para que este esforço e esta pretensão fosse uma realidade. Vamos todos trabalhar para que o ano de dois mil e dezanove seja antecipado para dois mil e quinze ou dois mil e dezasseis”. -----

----- Usou da palavra o senhor membro José Freire. Disse:” Não deixo também de ficar contente por esta notícia que nos disse aqui o senhor Presidente da Câmara, se eu entendi é melhoramentos da estrada de Carção ou é uma nova estrada, uma nova ponte pela estrada atual. Todos nós temos de ficar contentes quando há melhoramentos no nosso concelho e deixo já os meus parabéns ao esforço que tem feito toda esta câmara nesse sentido, estou aqui quando é para louvar essas medidas temos que as louvar. Mas, não deixo de começar a minha intervenção por a situação atual que o país está a viver. Também estou contente quando temos um ex-primeiro ministro na cadeia embora não saiba se é culpado ou não, quando temos ministros demitidos, quando temos diretores de vários serviços nacionais também presos, fico contente porque penso que a justiça poderá estar a trabalhar. Mas também fico preocupado, isto pode ser uma caça às bruxas para esconder outras coisas, mas de qualquer das maneiras vamos esperar que a justiça funcione, e quem não cumpre a lei que seja castigado porque nós votamos nessas pessoas para decidirem o nosso futuro e não é para fazerem o que têm feito até agora. Sempre a defesa da mesma política e depois descarregam para as pessoas que

trabalham para as pessoas pagarem e eles ficam sempre impunes. Fico contente que isto esteja a funcionar. Também passou uma notícia na televisão, e eu tenho falado nisto nas várias intervenções que tenho feito nestas Assembleias Municipais porque é uma coisa que a mim me preocupa é a falta de pessoas no concelho de Vimioso. Não fico espantado quando ouço uma notícia: o concelho de Vimioso é o pior concelho para viver. É mentira, isso não é verdade, porque nós vivemos cá, e todos nós gostamos do nosso concelho. Todos nós gostamos do nosso concelho mas, é triste isto acontecer. E, há razões que nos levam a dizer que nós não estamos no bom caminho. Tenho alertado, nós às vezes tomamos medidas, temos que unir todos os esforços porque todos nós vivemos cá e todos nós queremos que isto cresça independentemente de sermos do partido A ou B, está em causa o futuro do nosso concelho. Estou preocupado. Não quero tornar a anunciar aquela ave que vem anunciar a desgraça, se não mudarmos de caminho isto acaba e acaba dentro de pouco tempo, isto é que me custa a mim. Eu tenho dedicado tudo que consegui na minha vida a Vimioso, da minha vida está cá tudo, é cá que tenho de criar as condições para os meus filhos, nunca as criei noutra lado é cá no meu concelho, isso preocupa-me muito. Vou só dizer aqui uns números de um estudo encomendado pelas câmaras através da CIM que me deixa muito preocupado: jovens até aos quinze anos - concelho de Vimioso - nove vírgula três por cento, população ativa até aos sessenta e cinco anos cinquenta e quatro por cento, velhos idosos trinta e sete por cento. Isto deixa-me preocupado porque estamos deslocados da realidade nacional muito, porque se formos aos jovens a média no país é quinze, a população ativa até aos sessenta e cinco anos é sessenta e cinco por cento, os idosos é dezanove por cento, portanto nós temos aqui indicadores muito negativos. Continuo a dizer que o problema de Vimioso não são estradas, fico contente que façam estradas, mas o problema de Vimioso são pessoas e nós temos que fazer tudo para guardar as pessoas que cá temos, porque isto de fazer uma festa hoje no Verão outra no Natal e depois irmos para o jornal, olha trouxemos trinta mil pessoas à feira de artes e ofícios, trouxemos vinte mil para o Raid TT, isto é enganarmo-nos a nós próprios, e se não assumirmos o problema do concelho que é a falta de pessoas não resolvemos nada! Depois também não deixo de falar aqui noutra questão: infelizmente, a maior parte das pessoas, depois da hora de expediente, não

estão cá, as que estão aqui não estão cá e não vêem a realidade disto. Metedó o concelho de Vimioso depois das quatro da tarde, será que nós não tivemos alguma culpa nas medidas que tomamos? Não quero ser maçador mas vou repetir: estamos em tempo de ver se essa medida do horário de trabalho fechar aqui às quatro foi prejudicial para a fraca economia do concelho e não digo mais nada neste assunto, só me preocupa uma coisa é o meu concelho é aqui que eu quero morrer, mas estou a ver que isto se vai tornar um sonho muito difícil de concretizar. Só assumindo o problema do nosso concelho é que conseguimos resolvê-lo, é falta de gente e peço à Câmara peço à Assembleia e peço a todas as forças vivas do concelho que meditemos nisto com calma sem nos ultrapassarmos uns aos outros, mas começar a pensar nisto seriamente. É o futuro do nosso concelho que está em causa, é o concelho com menos população mais desertificado e isto tem que nos fazer pensar a todos. Tenho a certeza que tanto da parte da Câmara como da Assembleia tudo vão fazer para que isto se altere, e só todos unidos na defesa do nosso concelho é que conseguimos resistir a estes dias negros que assombram o nosso concelho.” -----

----- Usou da palavra o senhor membro da Assembleia Jorge Fernandes. Disse:” Esta minha intervenção vem no sentido da intervenção, no início da Assembleia, do senhor Presidente de Câmara relativamente a este anúncio da Estradas de Portugal. À semelhança do colega Serafim João também fico particularmente satisfeito e à semelhança do que disse já aqui o José Freire por todo e qualquer simples investimento que seja anunciado por qualquer instância do governo aqui no concelho de Vimioso. O senhor Presidente de Câmara deu fortes elogios aos deputados da Assembleia da República e a todas as forças que intervieram neste processo. Deputados da Assembleia da República não se referiu ao deputado da Assembleia da República do Partido Socialista. Agora eu perguntava-lhe se realmente só, e pergunto ao ex-presidente da Câmara, durante os doze anos que esteve na autarquia também houve todos esses contatos essas reuniões, tentativas de resolver o problema que é um problema que o nosso concelho tem do conhecimento de todos nós ao longo de doze anos e em governos do partido Socialista se houve ou não algum desenrolar de luz verde luz positiva nesse sentido. Ao que sei o senhor Presidente de Câmara até tinha excelentes relações com o deputado do Partido

Socialista, ou teve no passado. Agora aqui vejo referido pelo atual Presidente de Câmara que só os deputados do PSD é que fizeram alguma força para que este investimento possa ser concretizado. Se realmente só estas forças políticas intervieram neste processo, a mim deixa-me bastante triste porque vejo que os elementos do partido pelo qual eu fui eleito pouco ou nada têm feito pelo nosso concelho assim como se calhar o senhor Ex- presidente da Câmara também deve ficar pelas relações de amizade que tem com quem eu me estou a referir. Mas acima de tudo quero dar os meus parabéns ao Presidente de Câmara por toda a dinâmica que incutiu nesse processo a fim de vermos ou começarmos a ver alguns resultados a esse nível". -----

----- Usou da palavra o senhor membro Manuel João Português. Disse:" A minha intervenção é para, em primeiro lugar, manifestar também o meu regozijo por essa obra que pelos vistos vai ser finalmente concretizada, não era bem o que eu pretendia era por uma aldeia ao lado, mas paciência. Depois também fazer minhas as palavras do José Freire, concordo com tudo o que ele disse. Agora há o seguinte: isto faz-me lembrar uma história quando eu trabalhava em Coimbra. Um dia um colega meu, já com uma certa idade, contou-me que ia atravessar, na vila dele, o jardim. Do lado de cá encontrou uma pessoa conhecida: ó senhor professor está com mau aspeto, anda doente? Seguiu do outro lado do jardim encontrou outro que lhe disse: ó Manuel estás com bom aspeto, estás um jovem! Disse ele: olha, fez-me bem atravessar o jardim. Isto faz-me lembrar os estudos que saem. Há uns tempos saiu um estudo em que Vimioso era um dos melhores concelhos para se viver estávamos em décimo primeiro a nível nacional penso eu, agora estamos no fundo do poço. Ora bem, nós conhecemos a realidade de Vimioso. Agora, deitar foguetes porque somos os melhores e depois deixarmo-nos abater porque estamos no fundo, nós conhecemos a realidade, temos é que continuar todos a lutar para melhorar as condições de vida de todos os que cá estamos. Sei que é muito difícil para o poder local lutar contra esta realidade. Não sei se a câmara tem condições para fazer mais do que tem feito. Desejar a todos e ao senhor Presidente para continuarem a lutar, eu sei que fazem o melhor que sabem, dão o melhor deles e não se deixarem abater por estas notícias". -----

----- Usou da palavra o senhor Manuel Oliveira. Disse:" Queria também congratular-me com a feliz notícia que o senhor Presidente nos deu, foi sempre

também um dos acessos que defendi foi sempre uma ponte por aqui pelo lado de Carção. Mas, o motivo que me trás aqui hoje é outro. Como a maior parte de vocês sabem faleceu o senhor António Gonçalves há cerca de dez dias num trágico acidente. Foi militar da GNR aqui no nosso concelho vários anos, foi presidente da Assembleia de Freguesia e membro da Junta de Freguesia, e também é cunhado do nosso Presidente de Junta e é primo do deputado Carlos Fernandes. Propunha um voto de pesar pelo do senhor António que foi uma pessoa exemplar e que sempre serviu a população aqui do nosso concelho. Propunha ainda um minuto de silêncio". -----

----- Fez-se um minuto de silêncio. -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Assembleia. Disse:" Também comungo das palavras ditas até aqui. Todos os que cá estamos temos feito o máximo possível para que de facto o concelho de Vimioso tenha mais gente. Fomos inovadores em determinadas situações a nível nacional. A situação que se passa com o nosso concelho é uma situação que infelizmente se passa com todos os concelhos do interior. Mas enfim, agora está o novo executivo está a fazer tudo por tudo e nós que pertencemos à Assembleia, e toda a gente daqui do concelho, deve tentar ajudar por forma a que toda esta situação de despoamento ou desertificação seja colmatada. O senhor membro Jorge Fernandes referiu-se ao tempo que eu estive de Presidente de Câmara. Como já disse, foi das coisas que eu saí com alguma pena e com grande frustração não ter conseguido fazer a estrada por Pinelo. Nunca exigi que fosse por Pinelo, nunca exigi que fosse por Carção, o que eu queria era que se fizesse, foi sempre aquilo que eu disse e aquilo que sempre defendi. Na altura apontou-se para Pinelo. Pinelo também não tinha aquela ligação de Vimioso a Outeiro, estava degradada. Neste momento até está boa, de qualquer das formas era a defesa que eu fazia, no fundo o queria era que se fizesse. Na altura sempre pensei que iria ter estrada. Contando a história em dois minutos é isto: quando vim para a Câmara havia um primeiro-ministro que era do PSD e que se comprometeu a ajudar-me para se fazer a estrada, que foi o Dr. Durão Barroso. Foi embora. A seguir tivemos o governo do ex-primeiro ministro. De facto falei com esse governo, falou nas pessoas os, meus sócios, ainda são meus sócios, tive o governador civil que foi meu sócio e tive o Engenheiro Mota Andrade. Sempre me prometeram que sim, passaram de facto dez anos e esse sim nunca foi

concretizado, com muita pena minha e também pena deles, porque eu entendo que eles prometeram e sempre diziam, vai desta. Mesmo da última vez quando se aproximava o final das eleições dizia o senhor governador civil, meu grande amigo e ex-sócio, Jorge Gomes: vá Zé, vamos fazer força agora! Mas já estava na parte final já não deu nada, paciência, vai agora que é o que importa e que vá o mais rápido possível". -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara. Disse: " Todos se congratularam com esta notícia ou pelo menos o propósito da Estradas de Portugal fazer esta ligação. Quero referir que aquilo que me foi transmitido e que nós propusemos à Estradas de Portugal, porque fizemos esse trabalho, evidentemente que a opção primeira e ideal, todos sabemos que era a ligação por Pinelo, uma estrada direta. Obviamente que não é só o rato, não podemos ser ingénuos ao ponto de dizer que é o rato, é o dinheiro e a vontade política, sejamos claros. Porque também se fez uma auto-estrada no Alentejo na zona de Évora e também há lá ratos cabrera e resolveu-se o problema, aliás vieram ambientalistas a público dizer que a questão do rato não inviabilizava a estrada. O que se passa tem a ver com questões de dinheiro e obviamente quando uma solução se afigura completamente impossível vamos para outra solução. Ainda falando da estrada porque todos falaram, quero referir que o que a Câmara municipal propôs: opção um foi ligação por Pinelo, e a opção dois era resolver o problema da ligação de Vimioso para Carção para não termos de ir lá em baixo. O que nós propusemos é que logo aqui à saída de Vimioso na curva, antes onde houve aquela derrocada, que agora já está arranjada, fazer logo uma ponte direta para Carção ou seja hoje uma estrada que tem dez ou onze quilómetros ficará com cerca de quatro. O senhor membro Jorge Fernandes do Partido Socialista, está perfeitamente lembrado que foi o secretário de estado Paulo Campos do governo PS que veio cá a anunciar essa ligação, eu quero dizer claramente que agradei aos deputados do distrito em particular a dois, não ia querer que eu chegasse ao Sr. Eng.º Mota Andrade e lhe dissesse: Sr. deputado marque-me uma reunião com o secretário de estado dos transportes e comunicações, ou queria? Quem é que podia marcar agora essa reunião. Por exemplo, quando se fez a Unidade de Cuidados Continuados, foi articulado com o deputado Mota Andrade porque o governo era do Partido Socialista, obviamente. Eu não quero politizar as questões, eu só quero estar a

agradecer às pessoas. Agradei ao Presidente da CIM que é do Partido Socialista, porque fui eu e ele à Estradas de Portugal apresentar estas questões em nome da CIM e em nome dos Municípios. Não quero politizar, acho que estas questões quanto mais as politizarmos pior. Eu levantei esta questão, como sabem a Assembleia Distrital, está a acabar ou já acabou, mas ainda nesta reunião deste mandato da Assembleia Distrital propus uma moção para valorizar a estrada de Vimioso e a de Vinhais e foi votada por todos os elementos que lá estão do Partido Socialista do PSD, todos eles. Mais, cheguei à Assembleia Distrital do meu próprio partido e propus uma moção semelhante para Vimioso e para Vinhais. Portanto, eu nestas coisas não politizo. Se todos puderem ajudar que ajudem. Mas, estive presente numa sessão que decorreu no Pavilhão Multiusos em que o Secretário de Estado Paulo Campos veio anunciar essa proximidade de Vimioso. Portanto, o que aqui se está a fazer é retomar esse estudo que até foi lançado no governo do Partido Socialista, como sabe foi publicado e que depois não teve andamento. Esperamos que agora tenha. Recordo, e não quero estar a deitar foguetes antes da festa, que eu apenas dei a notícia de que a Estradas de Portugal integrou nos seus investimentos, isto para mim é o primeiro passo, mas é um passo muito pequenino. Queria era ver a obra adjudicada. Portanto não estou a deitar os foguetes antes da festa nem os quero deitar, o que eu disse é que o trabalho que temos de fazer agora, político, seja com este governo enquanto lá estiver seja com o que vier a seguir, seja ele qual for, é fazer o trabalho político no sentido de antecipar este investimento. E ontem o senhor Presidente da CCDR ligou-me a dizer: é este o trabalho que temos de fazer agora. Se quer que lhe diga das pessoas mais importantes neste processo todo foi o Professor Emídio Gomes porque foi ele que arranjou a solução financeira junto da Estradas de Portugal. No dia da festa de Carção estive cá o senhor Secretário de Estado Castro Almeida e o senhor Presidente da CCDRN estiveram cá, vieram ver a estrada no local, vieram ver esta, a de Vinhais e a de Bragança para a Puebla, tudo articulado com a CIM. Continuo a acreditar que é através da CIM que nós podemos unir esforços para todo o território, e felizmente aí a CIM esteve toda unânime. Infelizmente, do que eu vejo aqui, ainda não tive hipótese de analisar tudo, está a estrada para Vinhais, mas não está a da Puebla. Não conseguimos tudo, mas toda a gente percebeu quais eram as prioridades. Eu quero repetir, sublinhar,

não quero politizar. Quero agradecer a todos os que no governo do Partido Socialista colaboraram quero agradecer, obviamente, agora. Se for fazer a história toda tenho que agradecer a todos os ex-presidentes de câmara de Freixo que ajudaram, de Mogadouro, os ex-presidentes e atual de Miranda do Douro que assinaram ofícios connosco, que fizeram reuniões, que fizeram atas para mandar para todas as entidades. Temos que agradecer a todos porque a história como sabem é longa já nem é só do tempo do senhor Presidente da Assembleia quando era Presidente da Câmara já vem de antes e ela se calhar ainda vai ser um bocadinho longa! Só espero que ela seja o mais curta possível. O que eu lhes queria transmitir, o que me transmitiu a Estradas de Portugal é que os investimentos que aqui estão são investimentos que têm dotações financeiras. Há aqui investimentos com setecentos e cinquenta mil euros, cento e cinquenta e dois mil euros, um milhão e duzentos mil euros para beneficiar estradas, para pôr sinalética. O investimento maior que está aqui na nossa zona é o de Vimioso com vinte milhões de euros, e a seguir é o de Vinhais com sete milhões de euros, porque são de facto as obras, e se calhar elas estão para mais longe exatamente por causa das questões financeiras. Até dois mil e dezanove muita água vai correr debaixo das pontes, é evidente, só espero, que corra debaixo da ponte nova, é isso que nós esperamos. Relativamente ao estudo a que o senhor membro José Freire se referiu, eu não estava aqui na câmara, quem prestou declarações para a comunicação social foi o senhor Vice-Presidente e bem, e quero agradecer às pessoas que depois foram entrevistadas, porque as próprias pessoas, pessoas que me ligaram a dizer assim: olhe você tem aí uns munícipes espetaculares que devem gostar muito de si. Mas então porquê? Porque eles contrariaram o estudo, aliás houve um munícipe de Carção, que já foi membro desta Assembleia, que até disse: eu vivi quarenta anos em Lisboa e prefiro viver aqui. Portanto os munícipes tiveram, os que foram entrevistados nessa peça, um comportamento excecional. Mas sobre isso eu tive o cuidado de ver como é que foi feito esse estudo e, esse estudo é uma maldade para Vimioso e para o interior todo. Esse estudo é feito por uma empresa que se chama Zibabi, pertence à Dinheiro Vivo. Zibabi está aqui o site e pergunta, onde queres viver? Anunciar grátis, e depois pergunta: o que posso encontrar no Zibabi, esta zona está alinhada com o meu estilo de vida, este local tem casa certa para mim, tem boas escolas para os meus

filhos, este local é seguro e pacato, qual é o preço justo numa casa nesta zona. Isto é feito por uma imobiliária que quer vender casas e certamente não as quer vender em Vimioso, é disto que se trata. Por isso mesmo enviei ofícios, com carta registada e aviso de receção, à Dinheiro Vivo e telefonei diretamente logo na sexta-feira e passo a dizer o que eu lhes perguntei. Assunto: o melhor Município para viver em Portugal: solicitação de estudo. Exmos Senhores, atendendo ao estudo realizado pela Zibabi acerca do assunto em epígrafe e uma vez que a TVI apresentou uma peça no jornal da uma no dia cinco de Dezembro sexta-feira baseada nesse estudo, em que Vimioso é apresentado como o pior Município para viver, solicito a V. Ex^{as} cópias do referido estudo (dados, análises de resultados, e conclusões). Este pedido decorre do facto de termos ficado surpreendidos com o estudo e notícia porquanto um estudo da Universidade da Beira Interior que anexo. (Este é que é um estudo científico, tem dois anos e digo-lhe quem o fez, José Pires Manso Professor catedrático responsável pelo observatório para o desenvolvimento económico e social da UBI. Este é que é o estudo que nos põe em décimo primeiro lugar e analisa todas as variáveis que analisa este estudo da Zibabi. Não foi em dois anos que eles as alteraram. Aqui a Zibabi o que quer é vender casas e não as vai vender em Vimioso, até porque damos os terrenos a um cêntimo. O que eu lhe digo é que o anexo apresenta Vimioso como décimo primeiro município do país a nível da qualidade de vida). Compreenderão que os dois estudos apresentam resultados altamente contraditórios que importa confrontar. Grato pela atenção deixo os melhores cumprimentos. Espero que nos mandem o estudo, não sei se o mandarão. Mandamos também para a direção de informação da TVI a mesma coisa, Exmos. senhores na passada sexta-feira no jornal da uma a TVI apresentou uma peça Vimioso o pior concelho para viver em Portugal baseada num estudo realizado pela Zibabi: cujas conclusões estão publicadas no site "Dinheiro Vivo". (Curiosamente, no site Dinheiro Vivo em todos os parâmetros que analisam, Vimioso nunca está nos piores. Depois vêem dizer que a média dá o pior, eu ainda não percebi isto, como é que em todos os parâmetros analisados Vimioso nunca aparece como pior, se virem nos mapas, e depois no fim, no cômputo geral, dá o pior. É estranho!) Esta Câmara Municipal já solicitou à Zibabi e à Dinheiro Vivo o referido estudo dados, análises do resultado e conclusões. Como compreendem a peça notícia em nada contribui para a valoriza-

ção e atratividade do concelho. O mais grave é que pensamos que este estudo e peça notícia em nada correspondem à verdade, contrariando um estudo científico feito pela Universidade da Beira Interior que anexamos no qual Vimioso é apresentado como décimo primeiro município do país com melhor qualidade de vida. Em defesa dos factos e da informação transmitida ao público solicitamos que avaliem os dois estudos e possam transmitir a verdadeira realidade. Convido ainda V. Ex^{as} a visitar-nos e avaliar *in loco* a realidade e a qualidade de vida do nosso município. Foi isto que enquanto Presidente da Câmara solicitei, e como ainda não tínhamos tido reunião de câmara, solicitei quer à Dinheiro Vivo quer à TVI. Mas que fique claro que a Zibabi é uma empresa imobiliária, está aqui podem ver o site deles, anunciar grátis, criar conta, isto é para quê? Para anunciar lá a venda de imóveis, não é para mais nada. Vejam: no entretenimento põem lá zero, como sabem somos dos poucos concelhos do distrito que temos cinema, eles não sabem disto. Depois, nas escolas põem só meia estrela, mas nós daquilo que o estado cá tem não oferecemos condições a todos os níveis de ensino que cá temos? Oferecemos. Por exemplo lojas e restaurantes põem também só meia estrela, há onze restaurantes no nosso concelho, temos dez freguesias temos onze restaurantes. Portanto, este estudo não tem uma base científica mais, vão buscar dados da “pordata” que estão totalmente desatualizados. Consultei os dados da “pordata” e mete lá no entretenimento em Vimioso zero. Nos do INE, que é público, ainda acredito, e não tem lá zero. Referiu também aqui o estudo que a CIM encomendou e dizer-lhe que de facto, eu acho que confunde aqui duas coisas (as festas os raids). Tem toda a razão, a população do nosso concelho está a diminuir como está a diminuir em toda a CIM, se verificar. Nós somos de facto aquele que tem índice de população na CIM, não no distrito, pior. Acho que esse motivo tem uma explicação fundamental que já o disse aqui várias vezes e digo a minha realidade: não temos décimo segundo ano. Em todo o lado onde tenho estado, seja com membros do governo, seja com quem for, acho que é a maior injustiça neste momento Vimioso não ter décimo segundo ano porque ele é escolaridade obrigatória. E há alunos do concelho de Vimioso que têm de alugar táxi para ir estudar no décimo, décimo primeiro e décimo segundo anos para cumprir uma obrigação. Isto é que é injustiça isto é que não é igualdade de oportunidades, e tenho feito sentir na CCDRN e aos membros do governo. Mesmo que não haja

décimo segundo ano, pelo menos que financiem o transporte dos alunos que têm de cumprir uma obrigação, deviam fazê-lo. Agora a questão é estes dados são dados nacionais, na passada segunda-feira tivemos uma reunião em Alfândega da Fé, no dia um de Dezembro, esteve lá o Professor Luís Ramos da Universidade de Trás-os-Montes e deputado pelo PSD, esteve lá o Professor. Rio Fernandes que é geógrafo na faculdade de Letras do Porto que é sabido nestas matérias, e esteve um outro Professor da Universidade de Aveiro que estuda os movimentos demográficos. O que ele nos disse é que, basicamente, os nossos territórios vão continuar a perder gente, por um simples motivo, não nasce. Mais, não há fixação de pessoas sem emprego. O que é que a câmara municipal pode fazer? Terrenos a um cêntimo, terrenos para habitação, não cobramos licenciamentos, que mais podemos fazer para criar empregos? Sempre que surge a possibilidade de criar outros empregos seja na Associação Humanitária dos Bombeiros, seja noutros lados, colaboramos ativamente. Eu recorde que quem está a pagar a comparticipação nacional da equipa de intervenção permanente dos bombeiros é a câmara municipal, são quatro postos de trabalho, são fundos comunitários e é a câmara municipal. Ou seja, a câmara municipal sempre que se trata de criar postos de trabalho é a primeira a estar na linha da frente a apoiar, seja na zona industrial, seja nas instituições, seja onde for. A minha preocupação neste momento, e foi com agrado que vi os especialistas falarem nisso é, que qualidade de vida podemos dar aos que cá estão e fixar os que cá estão? É esse o nosso desafio, é dar qualidade de vida. Sabe porquê? Porque na Suécia a densidade populacional, na maior parte do país, é bem menor do que a de Vimioso, só que eles têm outras condições que nós ainda não temos, e é para isso que nós temos de lutar. Como é que se resolve o problema da população dito pelos especialistas e acho que é obvio estão aqui dois geógrafos: ou há uma grande vaga de emigração para aqui, mas a imigração que vem para aqui se calhar não é aquela que nós queremos. O que nós queríamos era que viesse para aqui gente qualificada, se vem para aqui gente para receber os rendimentos mínimos, serem dependentes do estado e da câmara não nos interessa muito, acho que isso não interessa muito! Ninguém vai querer viver com a economia de subsistência, e há aqui muita gente que viveu nessa época, na década de sessenta, ninguém quer regredir. Por isso mesmo é que nas nossas aldeias não pode haver como havia antes,

que todos eram agricultores porque era subsistência. Se queremos uma agricultura de mercado tem que haver três ou quatro explorações, dito de forma lata, por aldeia. Sabemos que antes era necessário muito trabalho braçal para trabalhar os campos, hoje são as máquinas que trabalham, isto são processos que estão estudados. Agora o que podemos fazer para fixar as pessoas? Repito, só criando emprego. E diz agora o senhor membro que não é com festas, não é com raids. Então não temos dinamismo económico no concelho é que não temos então nada! Porque quando nós fazemos festas e trazemos cá gente há dinamismo económico, ou seja o que nós temos que fazer é criar incentivos e criar formas para que quem cá está, que a economia local possa funcionar. Não tenha dúvidas que a economia local com a feira de artes e ofícios, ou com o concurso de bovinos, ou com outras atividades que se façam, gera dinamismos económicos, é evidente que gera, porque se não, não se faziam feiras nenhuma em lado nenhum. Agora também gostava de ouvir soluções concretas, objetivas para fixar cá gente e para criar cá postos de trabalho. Era isso também, como membros da Assembleia, que todos deviam fazer, medidas concretas. Já sei: vamos baixar isto, vamos dar aquilo, vamos dar aqueloutro, é sempre a maneira mais fácil, dar tudo. Mas, sinceramente, estou disponível e agradeço que nos deixem contributos para dizer assim: é desta forma que nós vamos fixar cá mais gente é desta forma que nós vamos criar empregos. Gostava de ouvir da parte de todos os membros da Assembleia essas sugestões e essas ideias. Relativamente à situação do país costumo dizer, e vou referi-lo a seguir: temos quarenta anos de democracia, e olhe, o que eu lhe digo relativamente a estas situações da justiça, o comum é dizer à justiça o que é da justiça e à política o que é da política. Só desejava uma coisa, que nada disso estivesse a acontecer ao país, independentemente das pessoas, porque isto sim, são golpes terríveis na credibilidade das instituições e na credibilidade do país, embora alguns digam que não. Não tenho dúvidas, eu preferia que nada disto estivesse a acontecer e acontecendo que se fizesse de outra forma, porque o país ao fim de quarenta anos de democracia acho que não merecia este espetáculo que se está a dar pelo país porque só o prejudica. Lá estão as televisões a pegar naquilo que em nada contribui para o desenvolvimento do país". -----

----- Usou da palavra o senhor membro Jorge Fernandes. Disse:" Relativamente à minha anterior intervenção das duas uma, ou

eu não me expliquei bem ou o senhor Presidente da Câmara não percebeu bem aquilo que eu disse. No fundo aquilo que eu pretendi com a minha intervenção foi que houvesse um adequado esclarecimento à Assembleia relativamente também a toda a dinâmica que o anterior Presidente de câmara, com outros governos, também fez relativamente a esse ponto, e eu a si particularmente dei-lhe os meus parabéns por ter conseguido chegar onde chegou. Aliás dou-lhe sempre os parabéns porque reconheço-lhe qualidades, dinâmica e tem o princípio que nós todos temos neste concelho que é levar o concelho para melhor. Outro ponto relativamente a essa notícia da TVI, eu nem sequer vou perder um minuto do meu precioso tempo a vê-la porque acho que não tem qualquer tipo de credibilidade e fez muito bem falar aqui à Assembleia, que é uma notícia que não tem qualquer tipo de credibilidade. A credibilidade existe nos verdadeiros estudos científicos e trabalhos científicos que são produzidos por quem tem capacidade e qualidade para os produzir. Portanto não tem qualquer tipo de credibilidade eu também não vou perder sequer um minuto a ver essa notícia, e aquilo que fez no seguimento dessa notícia foi excelente, foi muito bem feito, e também lhe dou os meus parabéns e todas as declarações por aquilo que me disseram de quem fez declarações que elogiaram, tem toda a razão o exemplo de uma pessoa de Carção, um amigo meu, deu o exemplo de que viveu em Lisboa e veio para Carção. Afinal o que é a qualidade de vida no nosso concelho? Gostaria que a Assembleia abrisse aqui um debate, uma reflexão. O senhor Presidente de Câmara pede-nos soluções, gostaria que esta Assembleia, todos estes membros aqui sentados, alguns deles ainda nunca lhe reconheci palavra, viessem todos aqui dizer, sem exceção, não é preciso ter acanhamento, aqui ninguém bate a ninguém, estamos todos aqui, conhecemos todos, ninguém tem receio de vir aqui a esta tribuna dizer o que quer que seja. Iniciemos hoje, todos aqui nesta Assembleia, um debate para o concelho começando por isto: o que é afinal a qualidade de vida no nosso concelho. É o pequeno empresário que tem um estabelecimento comercial na área dos serviços que pouca gente lá vai fazer serviços, é se calhar para um reformado um guarda, um polícia ou alguém que esteve toda a vida noutra zona do país e vem para aqui porquê, porque tem a sua reforma, tem o seu vencimento, tem aquilo que produz tem qualidade de vida? É verdade, para essas pessoas é qualidade de vida. Se calhar já não é para o professor do nosso concelho que

este ano vem para aqui, para o ano seguinte vai para ali e outros anos fica em casa, muito gostaria de estar no nosso concelho, para essa pessoa já não é qualidade de vida. É qualidade de vida para quem é do concelho e arranjou trabalho no concelho, para esses é qualidade de vida porque têm um vencimento se for um médio se for um exemplo de um técnico superior que tenha um vencimento no concelho, é qualidade de vida. Já não será qualidade de vida para quem recebe um vencimento mínimo e tenha dois ou três filhos em casa para cuidar, para esses já não é qualidade de vida. Para o pequeno empresário que fez investimentos no concelho, luta todos os dias para manter os postos de trabalho, pagar a segurança social, pagar o IVA, pagar o IRC e a dinâmica de negócios não lhe sendo favorável, já não é qualidade de vida. Acredito que, para um reformado numa aldeia ou um pensionista que toda a vida se dedicou à lavoura e ainda mantém a sua horta e tem as suas poupanças e vai tendo a sua agricultura de subsistência, é qualidade de vida para essas pessoas. E para os que andam por aí a receber o rendimento mínimo e eu preciso de um trabalhador ou dois em épocas de muito serviço e que ninguém me aparece e essa gente anda sempre por aí! Portanto, temos que fazer uma reflexão no nosso concelho, o que é que queremos no nosso concelho? Queremos obras? Muitas obras se fizeram no nosso concelho ao longo de doze anos. É verdade, investiu-se muito no Pavilhão Multiusos, no Parque de Campismo, no Parque Termal, agora no Parque Ambiental, no Centro de Saúde, na Zona Industrial. Agora vocês podem-me dizer qual o volume de investimento que se fez no concelho, muito volume de investimento, é verdade. Eu fiz, a título de exemplo, o meu investimento particular privado. Temos um parque de campismo, eu até hoje se calhar no parque de campismo não vendi um único frasco de mel, estou falando aqui do meu artigo, bem sei que vendo indiretamente através das lojas que comercializam o meu produto através da câmara que também nos compra para pequenas lembranças para visitantes. Estamos a promover um produto do concelho. Quem diz o mel, diz o azeite e outras coisas, mas gostaria de vender muito mais e fez-se ali um investimento, com o objetivo de trazer gente para o concelho. Esses investimentos agora temos que parar para fazer uma reflexão, o que se canalizou o investimento que se fez está-nos a fixar gente? Está? Alguma, não tanto como desejaríamos. Está a ser benéfico para as empresas que se instalaram? Está, o investi-

mento na zona industrial foi benéfico para algumas empresas que se instalaram, terrenos a um cêntimo é importante que se diga que qualquer investidor que investiu na zona industrial poupou vinte a trinta mil euros, se quisesse comprar um terreno em Mogadouro teria que ter pago vinte a trinta mil euros por um terreno. Pois é, mas eu ali em muros de betão tive de gastar isso para segurar as terras para implementar o meu edifício. E se fosse outra zona industrial com outro tipo de infra-estruturas se calhar já não tinha gasto esse dinheiro. Portanto todos nós aqui temos que fazer uma reflexão do ponto atual da situação, eu penso que isso o senhor Presidente já a terá feito certamente e todos os elementos do executivo a terão feito. Mas chegados a este ponto, e depois destes anos todos, temos que fazer uma análise de quantos se fixaram no concelho, qual a situação das pessoas que aqui estão instaladas, qual é a sua perspetiva de futuro de negócios daqueles que cá se instalaram, porque isso é que é desenvolvimento. Se há perspetiva de criarem mais postos de trabalho e se realmente alguns investimentos que foram aqui feitos se estão adequados ou não estão adequados à realidade do concelho. Por exemplo eu vejo aí no plano, mas iremos a seguir, mais investimentos para o parque termal, temos que fazer uma reflexão relativamente a tudo isto. Soluções, apresentem-nos soluções, eu acho que antes de qualquer um apresentar qualquer solução que seja ou qualquer proposta de trabalho que seja, umas têm vindo a ser apresentadas ou foram apresentadas, eu e o meu colega, na anterior vereação, sempre que fazíamos algumas críticas apresentava-mos sempre algumas pequenas propostas. Porque não estando nós a tempo inteiro no executivo, nós temos que nos dedicar a cem por cento às nossas atividades profissionais porque são as nossas atividades profissionais é delas que vivemos, não temos disponibilidade, não temos meios, não temos técnicos para nos acompanharem para nos ajudarem em soluções muito concretas no sentido de sabermos se há exequibilidade ou não das mesmas. Mas ideias todos nós certamente teremos para o concelho. Passado este tempo todo é preciso fazer uma reflexão profunda relativamente aos investimentos que são feitos no concelho e se estão ou não a produzir resultados, todos nós queremos ter as nossas aldeias mais bonitas. Eu congratulo-me com todos os arruamentos que estão a ser feitos em Angueira, já deviam ter sido feitos há mais tempo, é bom termos as aldeias bonitas, bem cuidadas, e bem tratadas, mas tem que haver também resultados

indiretos, tem que haver gente de fora que venha lá e deixe lá algum dinheiro, ou de uma forma ou de outra. Antigamente a caça trazia um grande desenvolvimento para o concelho, houve gente que se fixou, comprou casas e recuperou casas e moram lá, isso é desenvolvimento do concelho. Portanto todos nós temos que fazer uma reflexão do ponto atual da situação e partir daí. Todos nós temos uma pequena ideia por mais simples que seja e é das ideias que surgem algumas coisas, nós temos trocado algumas impressões por vezes sempre trocamos, às vezes em conversas de café. Sou daqueles que, não me interpretem mal, fico satisfeito com uma pequena coisa que seja feita no concelho. Tenho-vos dado os parabéns sempre em tudo o que se faz, acho que nunca me ouviram falar mal relativamente ao que se seja. Tento dar sempre a minha melhor sugestão mas, estamos no ponto em que todos nós temos que fazer reflexão, não há emprego para gente nova, se não houver gente nova no concelho não há nascimentos, não há ninguém só temos idosos. Vejam isto daqui por dez anos, o que é que teremos aqui no nosso concelho, sem gente nova e os poucos jovens que cá estão não ficam aqui a trabalhar, muitos gostariam de ficar mas não há emprego, não há possibilidade. É lógico que não tem que ser a câmara a dar trabalho a toda a gente, tem que haver aqui uma articulação entre todos. Claro que é difícil, estamos no interior, eu só quero terminar com isto e não faço mais nenhuma intervenção hoje porque já ocupei muito tempo, mas acima de tudo na minha opinião fazer uma reflexão daquilo que foi feito no concelho, se realmente a partir de uma certa hora não há gente no concelho é porque alguma coisa está mal. Ao fim de semana eu também venho, venho trabalhar aos sábados, quando desço à vila não vejo ninguém e é pena. Mas não é só em Vimioso é em todos os concelhos que é assim, nuns mais, noutros menos, é o interior. Agora mérito tem aquele Presidente de Câmara ou aqueles autarcas que perante todas estas adversidades conseguem dar a volta por cima e eu também lhe queria dar esse mérito a si e a todos nós, oxalá que sim, entre todos consigamos dar a volta por cima, pelo menos fazer algo para contrariar tudo isto". ----- Usou da palavra o senhor membro José Freire. Disse:" Não queria vestir aqui aquele papel de mauzinho que está sempre contra o concelho de Vimioso e contra as pessoas que estão à frente dele, porque não é verdade e não é da maneira que eu falo nesse sentido. Sou bem entendido ou não me querem entender, eu

nunca disse aqui que sou contra a feira de artes e ofícios que sou contra o raid tt e, longe de mim dizer isso. O que eu disse aqui é que o nosso concelho não pode levar isso para cima e depois fazer estatísticas daí. Nós temos de saber viver com as boas e más notícias, estou a ver que nem toda a gente sabe viver com as boas e más notícias. Eu não acredito, e disse-o aqui aquando da minha intervenção, que o concelho de Vimioso seja o pior para viver, mas muito sinceramente também não acredito que seja o décimo primeiro melhor para viver. Portanto, temos de saber aquilo que é bom e aquilo que é ruim, e temos que assumir os problemas se não os resolvemos. Tudo isto são estudos que se mandam fazer outros compram-se e outros vendem-se. Ninguém gosta mais do meu concelho do que eu, podem gostar tanto como eu mas mais, ninguém gosta. Há uma coisa que quero fazer aqui, todos nós tentamos politizar estas questões foi o do PS foi o do PSD. Eu digo-vos: estou a fugir dessa gente toda, porque já cheguei à conclusão que é toda a mesma pelo menos a que nos tem governado nestes últimos anos. Agora há uma coisa e não quero deixar de dizer: o preso quarenta e quatro está em Évora, todos os transmontanos devem render aqui homenagem porque foi o único que contrariou a política do investimento todo onde foi feito. E se nós temos auto-estradas se temos IC5 e se temos IP2 devemos-lho a ele e devemos ter essa capacidade de dizer o que é justiça. Não é por fazer o estudo que o vamos levar para cima, e quando são os outros a fazer esquecêmo-los, não, temos de ser justos na nossa apreciação. Se é culpado que pague que está lá bem na prisão como estão os outros, e outros tem que ir para lá, mas se alguém tentou alterar o interior e a desertificação do interior foi esse preso quarenta e quatro. Agora, se se aproveitou daquilo que os portugueses lhe deram para nos guiar que pague ele e os outros, porque infelizmente todos nós sabemos como isto funciona. Tenho medo, e digo mais uma vez, que a justiça se esteja a aproveitar-se deste ambiente todo para esquecer outras coisas que também são muito graves como todos nós sabemos. Há uma questão que o senhor Presidente disse aqui, não é fácil resolver e deiam-nos ideias, não é fácil resolver o problema da desertificação do nosso país, não é fácil, e eu tenho a certeza se fosse fácil, o interesse que o senhor Presidente, e o anterior dedicaram ao concelho de Vimioso já o tinham resolvido, tenho essa certeza e digo com verdade, não com cinismo. Agora há um repto que lançou aqui e vou dar-lhe uma resposta, e

no meu entender como munícipe e pequeno agricultor do nosso concelho, há um setor que tem sido esquecido, o setor primário, e é único, atrevo-me a dizer que o setor primário é o único em que a câmara tem que investir, se calhar muito mais do que em zonas industriais, em parques de campismo e em determinadas coisas. A câmara de Vimioso não tem um gabinete de apoio ao agricultor, que é uma vergonha e digo aqui que é uma vergonha, porque nós só temos uma coisa no nosso concelho é agricultura e todos nós que estamos aqui, eu trabalho na câmara e a maior parte trabalha nalguns serviços, mas todos nós dedicamos algum tempo à agricultura, senão não conseguia sobreviver e é isto que nós temos de pensar. Dou-lhe um exemplo e lanço este repto o apoio ao agricultor o apoio à agricultura para nos dizer aquilo que podemos fazer o que devemos semear e o que devemos colher é muito importante e é nessas pequenas coisas que nós podemos desenvolver o nosso concelho. Porque eu penso, esse setor primário ligado à caça, houve pessoas e sei que o senhor Presidente, antigo Presidente da câmara tentou fazer na caça, mas temos de fazer, porque se não for o setor primário a trabalhar o nosso concelho infelizmente tem pouco futuro, e não digo isto com vaidade, digo, sou Vimiosense, mais uma vez tudo o que eu tenho é em Vimioso. Chego, e começo a pensar, depois o que farão os meus filhos daqui a uns anos quando aqui não tiver nada. E para terminar quem é que não conhece hoje aqui nas aldeias, em Vimioso, casais novos com filhos que nestes últimos dois ou três anos têm ido do concelho para fora. Infelizmente eles vão embora porque não têm cá condições e um dos grandes responsáveis de tirar essas condições às pessoas é o governo atual desta coligação que tem destruído o país para vender aos grandes poderosos e aos grandes grupos económicos. Isto temos que o assumir os do PSD os do PS os do CDS os do PCP todos, e nós se não invertermos estas políticas, se esvaziarmos o nosso concelho daquilo que o estado tem de cá ter é claro que as pessoas não vem para cá e a câmara é impotente para alterar isto. Só com uma política diferente entre o governo as autarquias e as forças vivas do concelho é que se pode alterar isto, se puxarmos todos para o mesmo lado. Agora, estamos a venerar se os do PSD são bons, ou os do PS e depois vem aqui um deputado, assim não vamos a lado nenhum! Meus amigos para terminar mais uma vez reconheço ao executivo da câmara e a toda a oposição, todos queremos o mesmo para o nosso concelho, agora não podemos acredi-

tar nas sondagens e nas notícias porque nós é que estamos cá e é que sabemos”. -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara. Disse:” Acho que foram importantes as intervenções mas, e não é crítica nenhuma, demonstraram a dificuldade em dar soluções. Tirando o apoio à agricultura e da caça que falaram os dois não há nenhuma proposta concreta. O que eu pedi foi propostas. Mas, é assim: nós para elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico da Comunidade Intermunicipal foi feito aqui um fórum um debate e foram abertas propostas cada um na sua área, convidamos toda a gente. Já agora no domingo na feira de artes e ofícios, no dia vinte e um, vai haver uma palestra para os agricultores sobre fundos comunitários, sabe quantos costumam ir a esta palestra? Meia dúzia deles, eu gostava de ver lá todos os agricultores. Estamos a fazer uma sensibilização grande quer no nosso concelho, quer em Mogadouro quer em Miranda do Douro, nessa área, para que todos vão lá. Apoio ao setor primário diz o senhor membro José Freire, totalmente de acordo. Mas se eu criar o gabinete de apoio ao agricultor acabo com o Centro de Gestão Agrícola! Temos que escolher, é que nós estamos a apoiar financeiramente, ainda neste mandato, o Centro de Gestão Agrícola. Acabamos com ele? Vamos replicar as instituições? Eu vou pôr aqui mais uns técnicos, no Centro de Gestão Agrícola estão mais técnicos, é assim que criamos o emprego, replicando aquilo que existe? Eu quero apoiar o que existe e apoiá-lo bem e que façam um bom trabalho, e tenho-lhes pedido resultados. Eu tenho estado em constante contato com o Sr. Diretor Regional da Agricultura, vocês têm que vir para aqui e falar com as pessoas. Diz o senhor membro José Freire não temos um gabinete de apoio ao agricultor, então acabo com as instituições, nós estamos a transferir para o ADS Palaçoulo/Vimioso nove mil e tal euros por ano, não é apoio ao agricultor? Mais, sempre que há um agricultor que quer fazer algum investimento a nível da CORANE eu sou o primeiro a acompanhá-lo e a ajudar nos projetos, junto da CORANE com os técnicos da CORANE. Aliás, o Centro de Gestão Agrícola tem feito projetos e têm aconselhado os agricultores, eu sou sócio do Centro de Gestão Agrícola. Concordo e acho que era essa a ideia que queria, temos que reforçar este apoio temos que reforçar esta informação, aí concordo. Por exemplo, o próximo quadro comunitário de apoio, e é um compromisso nosso, não traz lá verbas para que as autarquias

façam a eletrificação rural, como havia antigamente. O que é que eu já disse ao Centro de Gestão Agrícola, ao seu presidente, e disse ao responsável da mirandesa o Eng.º Nuno Paulo e disse já a um agricultor: ajudem vocês e digam-nos o que precisam de nós para fazer essas candidaturas, que depois havemos de ver na participação nacional o que é que a câmara pode ajudar, eu quero fazer isso. Agora, a câmara não pode fazer essa candidatura, o quadro comunitário não o permite mas o agricultor por si mesmo, ou uma associação de agricultores pode fazê-lo. Qual é o problema? Se não vamos por um lado vamos pelo outro, o que nós queremos é apoiá-los e essa continua a ser a nossa disponibilidade. Relativamente à caça ainda na quarta-feira tivemos reunião da CIM e foi apresentado e aprovado o estudo de valorização cinegética e piscícola para os territórios da CIM. Aliás, o senhor presidente da CIM fez declarações nesse sentido, provavelmente alguns dos senhores membros podem eventualmente ter ouvido, que é exatamente isso que nós estamos a fazer. Eu percebo a intenção do senhor membro Jorge Fernandes no sentido de ajudar e de colaborar, refletir. Os estudos estão todos feitos, podemos fazer mais um, mais outro vão dar todos ao mesmo. A reflexão é sobre o quê? Sobre o que está feito? Na intervenção que fez, a sua pergunta inicial foi, o que é a qualidade de vida no nosso concelho? Tem resposta para ela? Depende da perspetiva de qualidade de vida. Olhe, se for para vender casas na Zibabi não há qualidade de vida. Eu estou-lhe a dizer que depende da perspetiva, a qualidade de vida. Qualidade de vida é termos décimo segundo ano, não temos essa qualidade de vida, qualidade de vida é ter boas condições na escola, que temos, depende da perspetiva. Portanto estas reflexões que são importantes e eu louvo por ter trazido aqui, atenção que eu não estou a fazer uma crítica, depende da perspetiva em que nos colocamos. Repare, o restaurante a Vileira ainda ontem recebeu um prémio de um concurso hispano-luso micogastronómico (dos cogumelos), foi ele o primeiro, fiquei todo contente por ter sido a Vileira, e depois dizem-nos os estudos que não temos restaurantes, agora veja lá o que é isto! O maior elogio que me fazem em todos os locais onde vou é que nós temos uma excelente restauração. Olhe esteve cá o Secretário de Estado do Desporto e da Juventude na terça-feira, sabe qual foi a notícia que ele me deu? O ano passado fiz a minha passagem de ano no Hotel Rural com mais trinta pessoas, fui excelentemente atendido, adorei. Relativamente à caça

como bem referiu o senhor membro José Freire foi nos mandatos do Presidente José Rodrigues que numa zona que estava livre foi transformada em zona de caça turística e está a dar rendimento para as juntas de freguesia que a integram, para a freguesia de Algosó e para Matela, está a dar rendimento. Agora o que nós temos que fazer, e esse estudo diz é que temos que valorizar esses recursos mas valorizar as populações que vivem nesses territórios e que têm esses recursos. Temos que encontrar as formas de o fazer. A forma de o fazer é sempre a parte mais difícil. Agradeço as intervenções, nem estou a criticá-las estou a agradecer a colaboração. Agora medidas concretas, eu se calhar tenho a mesma dificuldade que têm vocês, porque nós estamos a fazer estamos a ir por todos os lados e a tentar conseguir, não se esqueçam, na minha opinião só se fixa gente no concelho se tiver emprego, acabou. Agora diz-me em Vimioso não há ninguém, eu estive em Algosó no sábado e estava o café cheio de gente! Vieram os meus amigos de todos os lados a apanhar a azeitona, nesse fim-de-semana estava a aldeia cheia de gente, está a ver, mas eles não têm cá o seu emprego, mas vêm. E o que nós temos que ver é que as pessoas continuam a gostar de cá vir. Dificilmente, eu diria que é quase uma utopia pensar que vamos ter gente como tínhamos na década de sessenta, e se tivermos não temos a qualidade de vida que temos hoje. Portanto não vale a pena porque vamos pelo interior abaixo, aliás se consultarem o tal estudo que faz a Zibabi, claramente o litoral a umas cores o litoral que hoje já não é só litoral é só aqueles cinquenta quilómetros, vinte e cinco quilómetros da costa de mar para o interior, tudo o resto para eles não existe. Continuo disponível, agradeço o reconhecimento de que o executivo têm feito este trabalho no sentido de valorizar o seu território. Relativamente à questão do ex-primeiro Ministro ter contribuído para o interior, eu disse-o aqui, é que a Unidade de Cuidados Continuados foi homologada pelo Ministro Correia de Campos, eu disse-o aqui claramente, eu não politizo estas situações. Agora o que acho que é importante é discutirmos propostas concretas, porque a Câmara Municipal tem que ajudar as instituições, está a ajudá-las, está a fazer um grande esforço financeiro para as ajudar e para que as instituições continuem com a sua atividade e com os seus postos de trabalho. Só há uma solução: é atrair investidores que queiram aqui investir e que criem postos de trabalho". -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Assembleia. Disse:" Também

concordo que o setor primário é prioritário. Quando ia daqui para Santulhão, todos os dias, e olhava para aquele monte de Carção e via só estevas, dizia: que riqueza se está ali a perder, mas nós autarcas todos nós não somos capazes de fazer isso e se calhar os governos sucessivos não foi só este, todos os outros fizeram investimentos que não deviam ter feito e outros que deviam ter feito no setor primário. A questão do emparcelamento, não o fizeram, mas gastaram dinheiro em auto-estradas. É como em minha casa, agora compro tudo lá para casa, um bom Porsche, tudo de bom, e depois não tenho dinheiro para meter gasolina no Porsche, e depois os filhos agradecem-me? Não, têm que pagar as minhas dívidas. Meus caros amigos, nós temos que saber gastar, nós temos que saber investir, e é isso que nós temos que saber, e houve câmaras que de facto também seguiram o exemplo dos governos anteriores gastaram, gastaram, deixa gastar, não era deles, deixa gastar que alguém há-de pagar, e agora estamos todos a pagar”. -----

----- Usou da palavra o senhor membro Jorge Fernandes. Disse:” Todos nós nos congratulamos com qualquer empresa que receba um prémio no nosso concelho é bom, porquê? Porque atrás desse prémio está o nome de Vimioso, maior valorização da atividade turística e hoteleira de Vimioso, só dou esse exemplo: há aí empresas que também já ganharam prémios nacionais num determinado produto agrícola por anos consecutivos. O que é que fica desses prémios? Fica o nome Vimioso é bom para todo o concelho, mas não se esqueçam que por trás desses prémios está a dinâmica desses empresários, está o esforço desses empresários, está a luta do dia a dia desses empresários contra as dificuldades que têm. E esses empresários que receberam esse prémio hoteleiro merecem toda a nossa maior atenção que sei certamente lhe será dada. Portanto quando qualquer empresa privada recebe um prémio é bom para todo o concelho, ou qualquer empresa que ponha um produto lá fora não é só o nome da empresa que é divulgado, é o nome do concelho do produto seja ele qual for, está de forma indireta a divulgar o concelho. É importante que se diga que está aí um esforço por detrás disso da iniciativa privada. Situações concretas de trabalho há muitas, poderemos apontar situações de trabalho, ou propostas de trabalho senhor Presidente, se quiser um dia sentamo-nos aí e conversamos, não tente interpretar mal as minhas afirmações. Fique descansado que eu não tenho qualquer tipo de pretensão num futuro próximo, é a

minha empresa é esse o meu ponto. Sempre que eu faço qualquer intervenção, dá a sensação, eu vim aqui há bocadinho falar, vamos então abrir uma reflexão sobre este tema, não vim com a intenção de apresentar propostas concretas, podemos apresentá-las a seguir noutras sessões, há muitos pontos onde podemos ainda pegar, se tivermos todos vontade ainda podemos pegar aqui em muitos pontos no concelho. Agora não pode haver discurso da retórica, não pode haver é a retórica”. -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Assembleia. Disse:” Penso que hoje já foi um dia muito bom nessas intervenções, é sempre importante e ganhamos sempre todos, e temos que respeitar de facto a forma de uns verem, se calhar uns estão a ver mal e tenho de pensar sempre assim, não olhar só para o meu lado tenho que olhar para todos os lados e é a situação que temos que fazer. De qualquer das formas já foi bom, já se disse algumas coisas que no fundo nos vêm enriquecer sempre e cada vez mais”. -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara. Disse:” Só dizer que não foi uma questão de interpretação. Eu louvo o facto de vir com as iniciativas e querer fazer reflexão. Louvo as intervenções do José Freire, cada um tem direito à sua opinião e tudo mais. O que eu quero sintetizar de toda esta discussão é que a todos nós, e a mim se calhar em primeiro lugar, é difícil encontrar as soluções sabe porquê? Porque já experimentamos de tudo e é muito difícil, e o senhor membro não as apresenta, e eu se calhar também não as apresento porque é muito difícil de as apresentar é só por isto”. -----

----- Usou da palavra o senhor membro Aníbal Rosário. Disse:” Só queria dizer uma coisa: Consideremos que o Jorge pôs a questão de contributos para o senhor Presidente para uma espécie de abertura pública e para as próximas sessões ficamos nós todos incumbidos de trazer opiniões sobre os contributos que vamos dar ao senhor Presidente. Ele pediu-nos, o Jorge reforçou, e vamos fazer todos isso. Mas de qualquer forma agora torna-se maçudo estarmos a falar nisto tanto tempo, milagres não há, eu ouvi ainda não há muito o senhor Presidente da Câmara de Lisboa queixar-se do despovoamento de Lisboa, não é Lisboa daqui de alguma aldeia é Lisboa capital do País, não sei se estão a ver! Portanto, a desertificação do interior, a falta de natalidade é um problema estrutural do nosso país. Prevê-se que daqui a meia dúzia de anos sejamos apenas oito milhões e quinhentos mil, agora estamos em dez milhões e tal,

quer dizer dois milhões será precisamente um problema nacional. Eu também apontava ali no meu papel várias ideias nomeadamente dos parques eólicos, dos parques hídricos, dos parques que já falamos aqui várias vezes. Mas ficamos incumbidos todos, ouvir as pessoas às vezes mais simples das aldeias, se calhar a darem-nos a sua opinião que é riquíssima, como atuar. Há tempos dizia assim um homenzito que até era analfabeto lá na minha aldeia: então dão agora computadores a toda a gente? Então não teremos que os pagar mais tarde? Meu dito, meu feito, passado pouco tempo aqui del rei que era preciso pagar os computadores e eles já tinham desaparecido, e o dinheiro? Era de todos, mas todos sofremos na pele, são pequenas coisas e então eu propunha que para as próximas vezes todos nos esforcemos por trazer contributos para o senhor Presidente de forma que este problema realmente possa beneficiar o nosso concelho que é esse o objetivo com que nós estamos aqui". -----

----- **Ponto Dois) PERÍODO DA ORDEM DO DIA.** -----

----- **Ponto Dois Ponto Um) - Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara relativa à atividade municipal.** -----

----- Todos os membros estavam na posse da informação. -----

----- Não houve intervenções. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia propôs e foi aceite que o ponto dois ponto dois e o ponto dois ponto três fossem discutidos em conjunto, sendo que a sua votação decorreria separadamente. -----

----- **Ponto Dois Ponto Dois) - Apreciação e Votação do Plano Plurianual de Investimentos (PPI) para o ano financeiro de 2015.** -----

----- **Ponto Dois Ponto Três) – Apreciação e Votação do Orçamento da Receita e da Despesa para o ano financeiro de 2015.** -----

----- O senhor Presidente da Câmara fez a seguinte intervenção:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia

Senhores Membros da Mesa

Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal

Nos termos da Lei, em nome do executivo apresento o Plano e o Orçamento para o ano de 2015 aprovado por maioria, mas sem votos contra, na reunião de câmara de 28 de Outubro passado.

A proposta de orçamento de Estado para 2015 prevê um aumento das transferências para os Municípios.

Contudo, este aumento fica consignado à consolidação orçamental dos municípios e melhoria do saldo orçamental da administração local.

Os municípios têm de aplicar o aumento das receitas numa das seguintes três possibilidades:

- Capitalização do fundo de apoio municipal;
- Redução dos pagamentos em atraso;
- Diminuição da dívida a médio e longo prazo;

A elaboração do orçamento para 2015 teve em conta *o contexto de recursos economicamente restritivo e de incerteza relativamente a acesso a fundos comunitários e o atraso na criação de condições efetivas para a apresentação de candidaturas.*

Objetivos:

- Contenção da despesa corrente;
- Consolidar o funcionamento dos equipamentos sob a responsabilidade do Município – pavilhão multiusos (loja do cidadão), parque de campismo, complexo desportivo e balneário termal da terronha, etc;
- Cooperação com as Juntas de Freguesia;
- Continuar a apoiar o movimento associativo nas suas atividades de âmbito cultural, desportivo, recreativo e social.
- Cumprimento dos compromissos assumidos – inclusão no plano plurianual de investimentos de obras adjudicadas ou em fase de adjudicação.

A previsão das receitas e das despesas para 2015 é de 11 863 976,00 €, apresentando a seguinte estrutura:

- Receitas de Capital – 36%;
- Receitas Correntes – 64%.

O orçamento para 2015 apresenta, comparativamente ao de 2014, uma redução de 7,98%;

Orçamento da receita

As receitas correntes aumentam 0,98% e as de capital decrescem 20,67%.

As principais fontes de financiamento do orçamento são as transferências correntes (FEF, Fundo Social Municipal, DGAL, e IEFP) que representam 81.34%;

A rubrica transferências de capital contribui com 99,99% para o orçamento das receitas de capital (Transferências da Administração Central e Fundos Comunitários).

Orçamento da despesa

O orçamento da despesa diminui 7,98% face ao ano de 2014.

Prevê-se um decréscimo nas despesas correntes de 3,01% e de 15,02% nas despesas de capital.

As **despesas correntes** representam 61,75% do total do orçamento.

- As despesas com pessoal registam um decréscimo de 6,69%.
- A rubrica juros e outros encargos reflete um decréscimo de 20,03%;
- A rubrica das transferências correntes regista uma redução de 24,35%.

As **despesas de capital** representam 38,25% do orçamento.

- A aquisição de bens de capital regista uma redução de 10,07%;
- As transferências de capital decrescem 80,19%;
- Contribuição do Município de Vimioso para o Fundo de Apoio Municipal no montante de 65 327,00 €;
- Redução de 33,33% na rubrica passivos financeiros;

Dívida do Município

O serviço da dívida (encargos com juros e amortização de empréstimos) representa 3,47% do orçamento da despesa;

Os limites da dívida total do município observam a legislação em vigor sobre a matéria.

Plano Plurianual de Investimentos

- Beneficiação / ampliação dos paços do concelho;
- Apoio BV Vimioso;
- Edifício de apoio ao balneário termal;
- Furos para captação de água – balneário termal;
- Apoio a estratos sociais desfavorecidos;
- Arruamentos no concelho / requalificações urbanísticas / Loteamento S. Vicente;
- Parque Ibérico Natureza e Aventura (PINTA);
- Posto de Turismo;
- Energia elétrica / Instalação de reguladores de fluxo luminoso;
- Estrada Municipal ligação Vimioso – fronteira;
- OUTRAS...

Senhor Presidente

Senhoras e senhores membros da Assembleia Municipal

Este é um trabalho de todos, eleitos e eleitores. É justo reconhecer a dedicação do concelho, de todo o concelho, na defesa dos seus interesses e anseios. No ano em que se comemoram quatro décadas da revolução de Abril de mil novecentos e setenta e quatro e trinta e oito anos do poder local democrático também nós temos o dever de homenagear todos os funcionários da câmara municipal e sobretudo todos os cidadãos deste concelho nos quais acreditamos inabalavelmente para continuar a fazer do nosso concelho uma

terra da qual nos orgulhamos. É esse o nosso dever, é essa a nossa obrigação porque foi em todos nós, eleitos, que a população depositou a sua confiança. Disse". -----

----- Usou da palavra o senhor membro José Manuel Granado. Disse:" Se bem se recordam na minha primeira intervenção que eu fiz aqui, vai sensivelmente para um ano e tal, salvo erro foi em Dezembro de dois mil e doze, a propósito do orçamento, eu disse que sendo um documento essencialmente técnico, todos nós se nos debruçarmos sobre ele um bocadinho, há assuntos que podemos eventualmente questionar. Aqui na questão das receitas próprias espanta-me esta desaceleração das receitas próprias de cerca de um milhão, quatrocentos e vinte e seis mil euros. Fico perplexo com os números apresentados, qual é a explicação para estes resultados e pergunto a todos que aqui estão o que está subjacente a esta diminuição tão estrondosa dos números apresentados. Quanto ao plano plurianual, concordo com o plano de investimentos e com as verbas alocadas, mas quer-me parecer que há aqui um ponto, estou a referir-me, a verba atribuída para o comércio e turismo parece muito escassa, se compararmos por exemplo com a indústria e energia. Se tivermos em linha de conta que a aposta no turismo e a divulgação das potencialidades do nosso concelho, nos devem merecer um bocadinho mais de esforço parece-me que há aqui um desfasamento destas verbas e que devíamos atingir e esforçarmo-nos mais no turismo. Esta verba parece-me muito pouca, assim eu me engane. Quanto ao capítulo das despesas há aqui uma observação que a mim me espanta também. Temos várias tipos de despesas, vemos que só grande parte do orçamento é consumido, infelizmente, pelas despesas de pessoal. Há aqui um ponto que eu queria apontar que é no aspeto de (outros) com um milhão e duzentos mil euros. Temos incineração com dois mil e quinhentos euros. Trinta euros para estação de tratamento de águas residuais e no capítulo dos outros um milhão e duzentos mil. No mapa de receitas e despesas desagregado segundo classificação económica, onde diz despesas de capital (aquisição de bens de capital e investimentos) temos, rural, um milhão, quinhentos e noventa e nove mil e qualquer coisa e depois temos outros um milhão e duzentos mil. Na página oito, ponto sete, aquisição de bens de capital e depois quatro milhões e tal. Solicitava esclarecimentos a estas observações".

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara, Disse:" Agradeço a

intervenção do senhor membro José Granado, e de facto há uma diminuição estrondosa nas receitas próprias, por força da lei vou-lhe explicar já porquê. Porque nós antes metíamos muitas receitas nas vendas de terrenos e de imóveis, era isso que nós fazíamos, agora se reparar está um bocadinho empolado a obtenção de fundos comunitários”. -----

----- Usou da palavra o senhor membro José Granado. Disse:” A justificação está-me dada. Eu tinha aqui uma segunda parte dessa intervenção porque aquando do orçamento anterior para dois mil e treze eu questioneei se não estariam a ser subvalorizadas algumas rubricas. Na altura o senhor Presidente que era Vice-Presidente, de certo que está lembrado da resposta que nos foi dada. Eu na altura não fiquei convencido com a resposta, embora a tenha aceitado. Ainda bem que agora me parece estarmos perante uma situação realista, mais vale tarde do que nunca! E digo, finalmente, em comentário, parece que o executivo compreendeu que era preciso ser realista e que nem sempre os meios justificam os fins”. -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara. Disse:” Agradeço a intervenção e lembro-me perfeitamente dessa intervenção, e também ainda bem que se lembra da resposta que demos. Não podemos criar com o orçamento um colete-de-forças. Estão aqui os senhores vereadores da oposição, em todas as reuniões de câmara temos que andar sempre a fazer alterações ao orçamento, passa para esta rubrica passa para aquela, reforça aqui, tira dali. O que é que acontece relativamente à venda de bens de investimento que tem a ver com a venda de terrenos? O que nós fazíamos, o que faziam todas as câmaras, e por isso é que o governo vem fazer uma lei que diz assim: a partir de agora vocês só podem inscrever em receitas próprias a média dos últimos três anos. E portanto a média dos últimos três anos da venda de bens de investimento dá isso, dá a redução de um milhão. Eu não posso estar a dotar uma obra que ainda não sei se é financiada com um milhão de euros, sem que, tecnicamente porque isto é um documento técnico, tenha o dinheiro a dizer onde é que o vou pôr. Se repararem, agora assumimos isso claramente. O que acontece é o seguinte: se repararem neste orçamento para dois mil e quinze os fundos comunitários também estão empolados, ou seja não empolamos num lado vamos empolar no outro, daqui a três anos os fundos comunitários com esta lei não podem ser empolados. Só que os fundos comunitários, e vamos ter

essa dificuldade porque no próximo ano não sabemos muito bem o que vamos ter de fundos comunitários, mas sabemos que este ano tivemos muitos, por causa do Centro Interpretativo de Argozelo e por causa de investimentos no parque ibérico. Portanto, essa é a explicação da diminuição estrondosa das receitas próprias. É uma explicação técnica, não estamos a esconder. É mais realista? É, por isso é que cada vez é mais difícil para um município que tem poucas receitas próprias, ou muito poucas, fazer depois um plano e orçamento. Por isso mesmo é que provavelmente ao longo do ano de dois mil e quinze poderá haver necessidade de fazer alterações ao PPI e ao próprio orçamento não excludo essa possibilidade, não estou a falar de retificativos, não é disso que se trata, mas sim de ajustar as receitas e as despesas. Penso que quando fez a pergunta também já sabia a resposta! Relativamente às verbas para o turismo e o comércio é assim: estas vertentes, como sabe, são transversais, nós quando falamos em parque de campismo, quando falamos em termas ou quando falamos noutros investimentos não deixam de ser investimentos vocacionados também para o turismo. Esta questão do turismo tem muito mais a ver com entidades particulares e a ideia é tentar colaborar com elas, mas não significa que quer o comércio quer o turismo deixem de ser apoiados, são apoiados indiretamente porque também não pode haver um apoio direto expresso a entidades particulares, neste setor. E claro que a da energia é mais elevada porque nós além disso estamos a equacionar, aliás apresentamos uma candidatura pela Associação de Municípios da Terra Fria, todos os municípios que a integram, para substituir as lâmpadas convencionais por lâmpadas leds. Esperamos que venham a aprovar essa candidatura. Relativamente a essa questão que colocou nos outros naquela desagregação tem a ver com o que está no plano: os regadios, temos um milhão e tal para o regadio da Alamela em Santulhão, estamos a trabalhar nessa área. Nós queríamos ver se reabilitávamos o regadio de Angueira, se houver verbas de fundos comunitários para isso, temos o projeto aprovado já e estamos a trabalhar no regadio da Alamela em Santulhão que estão a decorrer também a elaboração de projetos". -----
----- Não tendo havido mais intervenções / pedidos de esclarecimento o Senhor Presidente da Assembleia colocou o ponto dois ponto dois – Apreciação e votação do Plano Plurianual de Investimentos (PPI) para o ano financeiro de dois mil e quinze à votação tendo sido aprovado por maioria, com as abs-

tenções dos senhores membros Jorge Fernandes, José Carlos Gonçalves e José Manuel Granado e José Freire. Colocado à votação em minuta foi aprovado por unanimidade. Ponto dois ponto três – Apreciação e votação do Orçamento da Receita e da Despesa para o ano financeiro de dois mil e quinze aprovado por maioria com as abstenções dos senhores membros Jorge Fernandes, José Carlos Gonçalves e José Manuel Granado e José Freire. Colocado à votação em minuta foi o mesmo aprovado por unanimidade. -----

----- Ponto Dois Ponto Quatro) – Apreciação e Votação da “Continuação ou Anulação de Procedimento Concursal e não contemplação de ações no Plano Plurianual de Investimentos para o ano de 2015. -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse:” Como podem verificar no documento que corresponde a este ponto da ordem de trabalhos, em reunião de câmara decidimos retirar do plano, porque não vai ser concretizada, e não é responsabilidade da câmara, a reabilitação de equipamento de segurança pública, o posto da GNR de Vimioso. Como sabem o Ministério da Administração Interna na altura sugeriu que nós fizéssemos o projeto. Sabem também que lançamos o concurso que andaria na ordem dos quatrocentos e qualquer coisa mil euros. De qualquer das formas segundo o compromisso / protocolo que havia com o Ministério da Administração Interna, que os dinheiros viriam de fundos comunitários e a comparticipação nacional viria do Ministério da Administração Interna, exatamente como fizemos na escola com o Ministério da Educação. O problema é que, segundo os regulamentos da União Europeia, os fundos comunitários não podem ser utilizados para equipamentos de forças de segurança, e por esse motivo, não havendo dinheiro para fazer a obra, também não faz sentido que ela continue em plano, até porque não vai ser certamente realizada. No próximo ano se houver outras formas de o fazer estaremos disponíveis para colaborar com a administração central, mas sublinho é uma responsabilidade do governo, não uma responsabilidade da câmara municipal, embora continuemos ainda hoje a fazer obras de beneficiação porque assim nos foi solicitado pelo comandante do posto, e aliás o comandante que está em Miranda do Douro teve oportunidade de agradecer, embora continuemos lá a pintar a arranjar caixilharias, a arranjar as casas de banho, continuamos a dar o apoio logístico e até com alguns materiais que a câmara municipal pode dar para melhorar as condições de trabalho dos militares da GNR da

força de segurança que é importante no nosso concelho”. -----

----- Não tendo havido mais intervenções / pedido de esclarecimentos o Senhor Presidente da Assembleia colocou o ponto à votação tendo sido aprovado por maioria com uma abstenção do senhor membro José Granado. Colocado à votação em minuta foi o mesmo aprovado por unanimidade. -----

----- **Ponto Dois Ponto Cinco) – Apreciação e Votação do Relatório Final de Apreciação da Proposta para contratação de um Empréstimo no âmbito da ligação Vimioso – Fronteira (Alcanices) até ao montante de 858.600.00 €** -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara. Disse:” Como referi na intervenção sobre o plano e o orçamento para dois mil e quinze, como os senhores membros da Assembleia são conhecedores, já no ano passado lançamos este concurso. A obra pode ser adjudicada imediatamente porque já há um vencedor. O concurso foi lançado com uma base de um milhão e duzentos mil euros e a proposta vencedora, já com IVA, é este valor, oitocentos e cinquenta e oito mil e seiscentos euros. Em reunião de câmara consideramos que esta ligação, a estrada das Três Marras vulgarmente chamada, e também se lembram porque lhe chamamos ligação Vimioso – Fronteira, para dar aquela ideia de que não era só uma estrada interna, e não é, é uma estrada que nos liga à Europa, que nos liga à vizinha Espanha. A estrada, se lá passarem, vêem que está num estado de degradação, ela até parece que está muito bem mas não está. Os nossos técnicos o que nos dizem é que a estrada está a entrar num estado de degradação que pode vir a ser preocupante, se repararem ela está muito estalada, começa a ter pequenos buracos, há zonas mais húmidas que têm abatimentos, ao pé do cruzamento, por exemplo, de Serapicos, a estrada começa a ter alguns problemas. Isto significa que mais cedo ou mais tarde temos que melhorar a estrada, e acho que quanto mais cedo melhor, porque temos aqui um preço que não sei se voltaremos a ter, e ficamos com a estrada beneficiada. Basicamente, é levar um tapete, de sete centímetros, alguns raids de proteção e arranjo de valetas. A estrada não é para ser alargada é para manter como está com as mesmas faixas de rodagem. Porque é que nós fazemos este empréstimo? Primeiro porque a estrada tem de ser arranjada, e a câmara municipal não tem, como vêem, não tem no orçamento dinheiro disponível, não tem oitocentos e cinquenta e oito mil euros para fazer

face a esta empreitada. E considerando que a recuperação ou a reabilitação desta estrada é fundamental para o concelho, não só a ligação a Espanha mas também por causa da vinda dos espanhóis a Portugal, estou a lembrar-me do parque ibérico, das termas, da própria restauração, do turismo. Este empréstimo pode ser a totalidade, se não houver financiamentos, mas pode ser só quem nos dera que fosse assim, a comparticipação nacional se eventualmente vier a ser feita uma candidatura. Resumindo, achamos que a obra tem que ser feita que é fundamental, ou a pagamos com o empréstimo, e ainda podemos ter a sorte ou não, mas ainda há uma esperançazinha muito pequenina de que ela possa ser financiada. Vamos contratar os oitocentos e cinquenta e oito mil na totalidade, ou contratar só cerca dos duzentos mil que é a comparticipação nacional, mas tem que haver sempre um empréstimo e por isso é que nós nas propostas que pedimos e vem aí que a melhor proposta é a do Banco Santander Totta S.A. Só consultamos as entidades bancárias que laboram aqui no nosso concelho, que têm aqui agências, também convidamos o Millenium que não respondeu. De qualquer das formas dizer-lhes que é este o ponto da situação, obviamente que isto ainda tem que ir para o tribunal de Contas para dar o visto. De qualquer das formas este empréstimo está dentro daquilo que a câmara municipal pode recorrer a empréstimo, isto é, mesmo assim nós ainda não atingimos o limite dos empréstimos que podemos fazer. Por isso é que eu dizia na minha intervenção que havia uma redução do passivo mas se o empréstimo for contraído, embora tenha o período de carência, de qualquer das formas é um empréstimo que pesa sobre a câmara municipal mas que estamos em condições de contrair, e como sabem também os empréstimos só podem ser contraídos para ações muito específicas. Podiam dizer assim então gastam duzentos mil se vier financiada e os outros seiscentos mil gastam-no noutras coisas, não pode, só pode ser gasto nisto mais nada”.....

----- Usou da palavra o senhor membro José Freire. Disse:” Só queria aqui que me tirassem uma dúvida, se a estrada das Três Marras foi intervencionada ou não há um ano e meio por aí, só era essa dúvida que eu tinha”. -----

----- Para responder usou da palavra o senhor Presidente da Câmara, Disse:” Foi intervencionada uma parte com recurso a slurry seal só entre Avelanoso e a fronteira, levou aquela camadinha para ela não ir estalando mais, e foi financiada pelo POCTEC”. -----

----- Não tendo havido mais intervenções / pedido de esclarecimentos o Senhor Presidente da Assembleia colocou o ponto à votação tendo sido aprovado por Unanimidade. Colocado à votação em minuta foi aprovado por unanimidade. -----

----- Ponto Dois Ponto Seis) – Apreciação e Votação da Autorização da Proposta para abertura de Procedimento Concursal e definição do júri do concurso – Chefe de Divisão Administrativa e Financeira. -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse:” No dia quatro de Novembro terminou a comissão de serviço da Chefe de Divisão Financeira e como o organigrama da câmara apenas já só prevê Chefe de Divisão Administrativa e Financeira acabou também por cair a Divisão Administrativa. O que significa que tínhamos dois chefes de divisão, um administrativo e um financeiro, e a partir do dia quatro de Novembro passamos só a ter um chefe de divisão que é administrativo e financeiro e que eu já nomeei em comissão de serviço. Há um prazo para abrir concurso para depois se efetivar esta dotação do lugar. Como puderam ver solicitei também a colaboração a colegas de outras câmaras e à CIM e o júri é composto pelo Dr. Carlos Alberto Raposo Fernandes que é o chefe da divisão administrativa e financeira da Câmara Municipal de Miranda do Douro, pela Dr.^a Maria Manuela Dias de Oliveira que é a secretária da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes e o Dr. João Paulo de Almeida Rodrigues que também é chefe de divisão na Câmara Municipal de Bragança, esse é o júri efetivo. Depois os suplentes estão aqui da Câmara Municipal e, como sabem, qualquer concurso que se lançar tem que ser autorizado pela Assembleia Municipal”. -----

----- Usou da palavra o senhor membro José Granado. Disse:” Quanto a este assunto se repararem no orçamento das receitas e das despesas na página catorze, a câmara diz que a despesa desceu ou vai descer, as despesas com pessoal registam um decréscimo de seis vírgula sessenta e nove por cento face ao valor estimado para dois mil e catorze. Diz assim atendendo que o executivo municipal durante o ano de dois mil e quinze não pretende abrir novos procedimentos concursais para a contratação de pessoal. Muito bem, isto não sei se é uma contratação mas se não é do que é que se trata? Promoção não acarreta despesa? Uma promoção é contratação de pessoal ou é uma promoção? -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara. Disse:” Já agora explicar. Quando dizemos que prevemos uma redução de seis vírgula seis nas despesas de pessoal é relativamente ao que constava no plano e orçamento do ano anterior. Estava previsto no quadro de pessoal era, se o viesse-mos a dotar todo que não o dotamos, abrimos dois concursos como sabe de arquitetura e informática. No próximo ano, a partir de Julho, caem mais duas chefias de divisão, cai uma das obras e cai uma da informática. Neste caso, nós não pretendemos contratar, aquilo de que se trata é, havia dois chefes de divisão um administrativo e outro financeiro. No dia quatro de Novembro caiu a divisão financeira, terminou o prazo e o que decidimos foi terminar também a administrativa. Nomeei em comissão de serviço um chefe de divisão administrativo e financeiro que é da câmara, mas ela só pode estar nesse cargo até ao final do concurso. Como tem que vir à Assembleia Municipal e a nomeação foi feita no dia quatro de Novembro, tem que vir à Assembleia Municipal, temos que abrir concurso, que pode concorrer quem reunir os requisitos para esse concurso”. --

----- Não tendo havido mais intervenções / pedido de esclarecimentos o Senhor Presidente da Assembleia colocou o ponto à votação tendo sido aprovado por unanimidade. Colocado à votação em minuta foi o mesmo aprovado por unanimidade. -----

----- Ponto Dois Ponto Sete) – Apreciação e Votação do Parecer do Fiscal Único sobre a informação financeira semestral da “ Vimioso 2003 - Atividades Artesanais e Turísticas de Vimioso, E.M. -----

----- Usou da palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara. Disse:” Como é do conhecimento desta Assembleia semestralmente o tema / assunto da empresa municipal é aqui discutido, para apresentação dos documentos contabilísticos, que constam quer na proposta do orçamento, quer agora da aprovação do relatório do fiscal único. Convém lembrar, porque essa matéria tem vindo a ser discutida nos últimos dois anos que, aquando das últimas alterações legislativas ao setor empresarial local, desde essa altura se tem vindo a colocar a questão da manutenção ou dissolução da empresa municipal. E porque a mesma não cumpria os critérios definidos no novo regime jurídico, equacionou-se a questão de dissolver a empresa municipal. Como já aqui foi referido, só não foi dissolvida porque decorria à data uma inspeção tributária normal ordinária e não seria de bom-tom proceder à dissolução de uma empresa no

momento em que decorria uma inspeção tributária. Esse processo já teve alguns desenvolvimentos mas ainda não teve o seu fim pelo que continuamos a aguardar o relatório final da autoridade da inspeção geral de finanças, relatório esse que esperamos que nos sejam devolvidas as quantias que foram pagas na altura, julgamos nós indevidamente, na altura em que vigorou o regime excecional de pagamento das dívidas tributárias. Tendo havido desenvolvimentos e interpretações diferentes quanto à obrigatoriedade, na altura, imposta para efetuar esse pagamento, pensamos que poderá haver devolução desses valores. Ainda assim continuamos junto da autoridade tributária a apresentar os documentos contabilísticos em conformidade com a lei e é por essa mesma razão que também agora propomos à votação e aprovação do parecer do fiscal único sobre a informação financeira semestral. Julgo ter explicado de forma muito sucinta, não tão exaustiva como em situações anteriores, porque ela já foi falada aqui várias vezes, o problema da empresa municipal. Provavelmente o membro desta Assembleia José Granado poderá ajudar-nos a compreender esta ligação empresa municipal finanças a autoridade tributária e que de facto acabei de referir, decorrendo um processo, não seria de todo correto proceder à dissolução da empresa, era quase como que fugir ao cumprimento das obrigações se elas vierem a ser estabelecidas". -----

----- Usou da palavra o senhor membro José Granado. Disse:" Era só para dizer que concordo e que é a posição correta que o Vereador Torrão nos explicou. Agora eu digo-vos uma coisa, às vezes com negativismo tenho dificuldade em interpretar determinadas coisas. Estive a ver estes documentos e tive uma certa dificuldade em analisar o parecer, tanto é que, inicialmente, fiquei indeciso voto contra voto a favor, não sei o que hei-de fazer. Para votar em consciência tenho que saber aquilo que estou a ler. O nada e o não criou no meu espírito uma confusão terrível, de modo que inicialmente vou votar contra o parecer mas depois, não sei se votarei sim porque afinal eles estão a dizer que pode haver erros, será que estou a interpretar bem? -----

----- Para responder usou da palavra o senhor Vice-Presidente. Disse:" Sabe que os juristas interpretam muitas vezes a legislação à contrário-senso. À contrário-senso significa que resulta não expressamente mas que resulta que está tudo bem. À contrário-senso, a lei não o diz expressamente mas, numa interpretação mais adequada o espírito do legislador está também presente. E é

essa dúvida que se lhe levanta aqui, que para mim não é dúvida, porque se eu ler atentamente diz assim: com base no trabalho efetuado o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir, que a informação financeira no período considerado não esteja isenta de distorções. É porque está isenta de distorções, se nada nos leva a concluir, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira não esteja isenta de distorções, está isenta de distorções”. -----

----- Não tendo havido mais intervenções / pedidos de esclarecimento o Senhor Presidente colocou o ponto à votação tendo sido aprovado por unanimidade. Colocado à votação em minuta foi aprovado por unanimidade. -----

----- Ponto Dois Ponto Oito) – Apreciação e votação da Atualização para 2015 de Valores de Taxas e / ou Preços e Licenças – Regulamentos Municipais. -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse:” Como os senhores membros podem ver decorre da lei que devem ser atualizadas as taxas em função dos valores apurados da inflação. O que deliberamos, em sede de reunião de câmara, foi atualizar essas taxas em função do valor da inflação quando ele for publicado, à exceção das taxas da água saneamento e aqui se inclui também os resíduos que é o que temos feito todos os anos. As outras taxas serão atualizadas em função do valor da inflação. Mas nós deliberamos que as taxas para água, saneamento e resíduos vão manter-se com os valores que estão atualmente, que é isso que temos feito todos os anos”. -----

----- Usou da palavra o senhor membro José Granado. Disse:” Quando iniciou esta intervenção o senhor disse, devem atualizar, aqui não está devem, podem atualizar, é diferente, o dever é a obrigatoriedade, o poder é podem atualizar o valor das taxas”. -----

----- Para responder foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. Disse:” Aliás a deliberação será sempre da Assembleia, é para taxas e para tudo, até nós podíamos diminuí-las”. -----

----- Não tendo havido mais intervenções / pedidos de esclarecimento o Senhor Presidente da Assembleia colocou o ponto à votação tendo sido aprovado por maioria, com a abstenção do senhor membro José Granado. Colocado à votação em minuta foi o mesmo aprovado por unanimidade. -----

----- Ponto Dois Ponto Nove) – Conhecimento e Análise do “ Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos 2015-2018 da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM). -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse:” Este Orçamento e Plano foi aprovado na Assembleia Intermunicipal mas penso que esta Assembleia deve ter conhecimento destes documentos nos quais estamos envolvidos”. -----

----- Usou da palavra o senhor membro José Granado. Disse:” Queria só fazer aqui um pequeno ponto de intervenção. Na página sete quanto às receitas correntes, não vai influenciar nada, mas evidentemente que é só para dar conhecimento à Assembleia. Acho que não estão aqui refletidas algumas receitas que a CIM tem. Neste momento ainda não tem mas em dois mil e quinze vai ter, há uma determinada receita que era da antiga Assembleia Distrital que ainda as contas não estão encerradas e que irão ser transferidas para a CIM. Neste momento não vos posso dizer se é muito ou pouco dinheiro mas que são catorze, quinze dezoito mil euros e ainda há outras receitas que, só para dar conhecimento da receita que tem, e que não estão aqui refletidas, e que são produto da venda da revista Brigantia”. -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse:” Esses dezoito mil euros já foram entregues à CIM, já foram e estão integrados no orçamento deste ano. Foram entregues já, o cheque já foi passado para a CIM, portanto a receita é deste ano, não do próximo ano. Relativamente à revista Brigantia o que ficou acordado é que os municípios de Freixo de Espada à Cinta, Moncorvo e Carrazeda prescindiam de uma percentagem dos dezoito mil euros passando a responsabilidade da edição da Revista Brigantia para a Comunidade Intermunicipal. O que há é também o acordo como nós o fazemos sempre, isso já vem de há muitos anos é que cada município fica com uns x exemplares e paga x que é o resultado para a publicação. A partir de agora quem tem que o fazer são os municípios da CIM Trás-os-Montes. É só esse esclarecimento que eu queria deixar. Ainda há a questão da venda do edifício, mas isso ainda não se resolve, que a câmara de Bragança recebeu ou que vendeu que seriam cinquenta mil euros, na altura dez mil contos, mas essa situação ainda não está devidamente esclarecida”. -----

----- Usou da palavra o senhor membro José Granado. Disse:” Há aqui um

pequeno desfasamento e eu, por inerência de funções, tive de o assinar, mas depois tivemos de fazer um bocadinho marcha atrás porque o encerramento das contas ainda não estavam feitas, ainda estavam a cair em nome da Assembleia Distrital determinadas receitas, de modo que a funcionária foi falar comigo: Olhe senhor José, se calhar, é melhor só em Janeiro fazermos o encerramento das contas, há dinheiros ainda pendentes, mas é muito pouca coisa”. -----

----- **Ponto Dois Ponto Dez) – Outros assuntos de interesse para o Município.** -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da União das Freguesias de Caçarelhos e Angueira, Sérgio Pires. Disse:” Penso que já em Assembleias anteriores, talvez no mandato anterior, já foi aqui discutido, tem a ver com a sinalética das aldeias. Tendo em conta que elas cada vez estão a ficar mais bonitas, se fosse possível no próximo quadro comunitário, algum projeto que seja nessa base, em que se pudesse, a nível do concelho, fazer um levantamento da sinalética e dotar as freguesias com uma nova sinalética. Sei que Caçarelhos ou pelo menos algumas pertenciam à linha da CORANE tinham uma sinalética diferente mas já estão a ficar estragadas, obsoletas e se fosse possível fazer uma candidatura conjunta, porque se for feita individualmente já sabemos que elas vêm, quase de certeza, reprovadas. Se for feita uma candidatura a nível concelhio em que todas as freguesias fizessem um levantamento da sinalética que seria mais adequada, fazer uma candidatura não sei se será possível ou não”. -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse:” Agradeço o contributo, nós nos anteriores executivos já fizemos uma candidatura aprovada para sinalética que foi colocada aqui na sede do concelho mas também à entrada e saída das localidades e alguma sinalética rodoviária dos sinais de stop designadamente em Argoselo por causa da rua principal. Obviamente que essa sinalética que já foi colocada nalgumas aldeias, Algosos e Caçarelhos tinha a ver com o centros rurais com uma candidatura à CORANE. É importante tornar mais atrativo o nosso território, torná-lo mais bonito é isso que tentamos também vir a fazer. E obviamente que, no próximo quadro comunitário só lhes quero dizer que, o quadro comunitário que está a terminar sessenta por cento das verbas do Programa Operacional da Região Norte foram alocadas

aos municípios, e quarenta por cento aos privados. O próximo quadro comunitário é exatamente o inverso é sessenta por cento para os privados e quarenta para os municípios. Portanto, temos que estar muito atentos relativamente à possibilidade de candidaturas sendo que as candidaturas têm que ter uma sustentabilidade, o que eles querem dizer com isto: não vai ser um município sozinho se calhar a candidatar-se vão ter que ser ou associações de municípios ou a própria CIM, que é o que eu defendo, que devem fazer esse tipo de candidaturas para que elas tenham a tal sustentabilidade. E como dizia há bocadinho o José Freire com toda a razão: se formos só aos que cá estamos ou aos que cá vivemos a sustentabilidade qualquer dia é nenhuma e portanto os dinheiros continuam a ir todos para o litoral. E é esse esforço e essa reivindicação junto no órgão próprio que é o concelho regional que nós junto da CCDRN estamos a fazer e conseguimos, por exemplo que municípios de menor escala e com menores orçamentos possam ter linhas de candidatura diferentes das dos outros porque eu não posso estar a competir numa candidatura com Bragança nem muito menos com Vila Real muito menos com o Porto. Conseguiu-se haver algumas linhas de candidatura para municípios mais pequenos. Agora, até foi constituída uma secção na Associação Nacional de Municípios que são os municípios de baixa densidade, agora já não é desertificados o nome é assim muito forte e depreciativo então é de baixa densidade”.

----- **Ponto Três) – PERÍODO APÓS A ORDEM DO DIA.** -----

----- **Intervenção do Público.** -----

----- Usou da palavra o senhor Altino Silva. Disse:” Eu na qualidade de Vimiosense de corpo inteiro por duas razões: porque tenho duas costelas das terras de Miranda e sinto-me Vimiosense. Também de corpo inteiro porque ainda não me partiram a coluna vertebral, não quer dizer com isso que já tivessem tentado, mas essa situação só por cima do meu cadáver. Posta esta introdução quero falar sobre umas questões que me parecem a mim pertinentes e que serão ao mesmo tempo uma sugestão para o executivo poder implementar. Verifico uma certa baixa de reciclagem por parte dos serviços de restauração e da população em geral, pelo que, apelo ao executivo para incluir na agenda cultural, de uma forma mais incisiva, uma informação sobre reciclagem, bem como, se for possível, os serviços da recolha do lixo efetuarem a recolha junto dos restaurantes cafés e afins em horas e dias certos, estendendo essa recolha se

possível a todo o concelho. Ao mesmo tempo pode ser distribuído um perspeto alertando para a necessidade de reciclar e ao mesmo tempo incutir nos mais jovens essa necessidade, porventura na escola. Porque, é na escola que se começa em tudo, seja reciclar, seja fazer teatro, seja a aprender xadrez seja o que for, porque não é já quando se tem muitos vícios, quando porventura o nosso corpo já não está tão flexível e a nossa mentalidade também não, porventura já não é possível recuar atrás vinte, trinta quarenta anos. Outra questão que eu queria colocar prende-se com a realidade cultural do nosso concelho. Eu sou defensor de uma verdadeira atividade cultural mas para que exista e aconteça é preciso que haja debate de ideias sem preconceitos entre todos os interessados e sem vestir nenhuma camisola. Porque nós do concelho de Vimioso se somos tão poucos se nos dividimos nos mais diversos assuntos não se vai a lado nenhum. Eu dou um exemplo muito concreto da aldeia de Palaçoulo, uma aldeia muito pequena mas que tem uma associação cultural que tem uma atividade trezentos e sessenta e cinco dias por ano, ainda neste fim de semana, no próximo fim de semana no dia treze e catorze na festa de S. Luzia lá está, não é de Palaçoulo mas intervém na freguesia de S. Pedro da Silva, lá estão com uma intervenção a nível de debates, a nível de música a nível de teatro. E isso é que é importante porquê? Porque é apostar nessa cultura que nós podemos chamar pessoas, não é um acontecimento em Maio, não é um acontecimento em Setembro, não, as coisas têm que ser programadas os trezentos e sessenta e cinco dias por ano. Porque já aconteceu noutros tempos haver representações teatrais no nosso concelho que eram os autos da paixão e outras representações nas freguesias do concelho, Santulhão, Argoselo, Caçarelhos que chamava muita gente e isso tem que entrar no quê, no chamar pessoas. Se de facto somos poucos nós temos que chamá-los e é a atividade cultural mas tem que ser uma atividade cultural séria e sem exclusão de ninguém, não pode ser hoje vamos fazer uma coisa, não, tem que ter continuidade no tempo, seja pensar isto a cinco anos, dez anos ou mais. Para isso é preciso chamar todas as pessoas, associações culturais que existam chamá-las debater o que podemos fazer numa década programar com tempo. Assim como também não podem existir associações culturais ou supostamente existirem que não apresentem um plano de atividades. Eu, por exemplo, vejo e vi nos diversos locais de estilo convocatórias para as eleições dos Bombeiros Volun-

tários de Vimioso, vi apresentação de contas do Águia Futebol Clube de Vimioso, vi também convocatórias da Santa Casa da Misericórdia, vi convocatórias do grupo BTT os Furões vi tudo isso, está na lei. Mas eu pergunto aos presentes se porventura já viram alguma convocatória de assembleia de apresentação de contas ou porventura de convocatória de assembleia para os corpos gerentes do ano de dois mil e quinze do Centro Sócio-Cultural de Vimioso. Não vi, portanto é um caso estranho na atividade cultural dessa associação, deixo isto à apreciação do executivo. Outra questão também e que é a realidade económica, houve aqui diversas intervenções mas eu trazia aqui já uns apontamentos que é isto. À parte da atividade cultural que é muito importante chamar estes concelhos pequenos, e há concelhos que se agarraram com unhas e dentes que se agarraram à atividade cultural também penso que porventura a natureza, a natureza para nós transmontanos é a mais generosa que eu já vi no território nacional, porquê? Porque porventura nós, quem passa no Alentejo diz assim, olha só há cultura de trigo e coisas parecidas ou girassol. Mas, em Trás-os-Montes não, nós temos a cultura da castanha, temos a cultura da oliveira, temos a cultura do trigo do centeio, temos os orégãos, temos o tomilho temos isso tudo, portanto a natureza é generosa. Agora o que me parece a mim importante é o seguinte: a caça, perdemos já muitos anos nesse setor e porque é que perdemos muitos anos? Na década de setenta a mim recorda-me que os restaurantes em Vimioso, por acaso só havia um, eu podia constatar que aquele restaurante enchia e esvaziava três e quatro vezes, era uma loucura, caçadores que vinham da zona do Porto investiam rios de dinheiro. Agora o problema é este a caça tem que ser vista com profissionalismo. É importante, cria-se uma associativa em Matela muito bem, tiram dali algum benefício, cria-se a associativa de Pinelo, cria-se a associativa de S. Joanico e depois, os associados vão lá a caçar? Se não virmos a caça como um todo no concelho com profissionalismo não vamos a lado nenhum, e temos condições naturais para que isso aconteça, mas para isso é preciso o quê, chamar as pessoas, associativas o que vamos fazer, pedir o apoio a pessoas que saibam mais que nós, nunca devemos ter medo de dizer assim: eu não sei, mas não pergunto tenho medo, pergunta-se sempre, nós no nosso distrito temos Universidade temos a Escola Superior, são pessoas que nos podem dar o contributo, porquê, e dizem assim: eu falo com caçadores e dizem não há caça, hoje encontrei três

coelhos mortos. Eu pergunto: já alguma vez se tentou de facto chamar pessoas, é pá vamos pegar isto, passo a expressão, pegar o problema pelos cornos, passo a expressão, concerteza que não, nós temos que fazê-lo temos que investir na caça, mas não pode ser de uma forma paroquial, capelinhas, capelinhas no nosso concelho. Já somos tão poucos se nos andamos a dividir às capelinhas então não vamos a lado nenhum. Posto isto também queria dar o meu contributo para a questão da entrada de Vimioso pela rua dos Barreiros, eu penso que aquela entrada pela rua dos Barreiros, em minha opinião, merecia um melhor arranjo urbanístico. Para terminar queria também pôr a questão do desporto e até perguntar, se há desporto em Vimioso. Há de facto atividade, mas a minha grande questão que coloco é esta: há uma equipa sénior em que todos os jogadores são pagos, há formação nas camadas mais jovens e bem, formação essa que tem de ser paga. Agora a minha questão é esta, então de facto como é que nós colocamos, a formação é paga uma equipa sénior os jogadores são todos pagos, portanto alguma coisa está mal". -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse: "Agradeço a intervenção do senhor Altino Silva com as abordagens que trouxe, e era bom que outros cidadãos pudessem vir e fazer abordagens. Relativamente à questão da baixa reciclagem eu quero-lhe dizer que a empresa Resíduos do Nordeste da qual somos associados, é considerada uma das melhores empresas a que funciona melhor a nível do país e com maiores índices de reciclagem. Todas as sedes de freguesia têm hoje centros de recolha para reciclagem, há bidões para recolha de óleos penso que em todas as sedes de freguesia. Se há coisa que a Resíduos do Nordeste e portanto também nós temos feito sensibilização nas escolas, aliás existe um veículo móvel que percorre todo o distrito os treze municípios (Vila Nova de Foz Côa que integra a Resíduos do Nordeste). Ainda há dias na rádio se estava a referir não sei já a quantos milhares de alunos que entraram nesse carro para a sensibilização, foram até distribuídos sacos e tudo mais para reciclar. Nesse ponto penso que tem sido feito. Quanto à recolha junto dos restaurantes têm que ser os restaurantes a solicitá-lo, porque nós Câmara Municipal, ao contrário de outros municípios, não estamos a cobrar nenhuma taxa especial aos restaurantes que produzem muito mais lixo que os outros. Se reparar, junto dos restaurantes há sempre lá três ou quatro contentores, não devia haver, deviam eles tê-los lá dentro e depois punham-

nos cá fora pagavam diretamente à Resíduos. É uma ajuda que estamos a dar à indústria hoteleira no nosso concelho. Realidade cultural do concelho, sempre abertos para o debate de ideias e sempre abertos sem vestir camisolas. Mas parece que há uma camisola que o senhor Altino Silva, com todo o respeito, há uma camisola que não quer vestir que é a do Centro Sócio Cultural, já não a quis vestir da outra vez que aqui esteve e continua a não a querer vestir. Eu quero dizer-lhe que o Centro Sócio Cultural tem sido um dos grandes embaixadores da nossa cultura e etnografia pelos locais onde tem ido. Mais, todas as juntas de freguesia solicitam a atuação do Rancho Folclórico nos seus locais e tem colaborado com a câmara municipal nestes cursos que dinamizam as pessoas nas aldeias. E quero deixar aqui um louvor, já o fiz uma vez, à Professora Elisabete Fidalgo com toda a carolice, perdoem-me a expressão, que tem feito este trabalho. E quero-lhe dizer que os apoios financeiros que a câmara municipal atribui são em função de planos de atividades e de orçamentos apresentados para cada uma das atividades, estão aqui os senhores vereadores os quatro que podem comprovar. Mas, congratulo-me que se tenha referido praticamente a todas as associações, eu conheço também o dinamismo da associação cultural de Palaçoulo que é criado com o dinamismo de várias associações, aliás são várias, é a Lérias, é a associação deles, é AEP-GA, é a Aldeia. É com grande prazer que o tenho visto nalgumas atividades feitas no nosso concelho com essas associações, que têm cá sede, que têm cá espaço fornecido pela câmara municipal e que ainda na terça-feira foram visitadas pelo Senhor Secretário de Estado da Juventude e Desporto Dr. Emídio Guerreiro. Quanto às convocatórias eu não sei se é sócio do Centro Sócio Cultural mas obviamente que isso deve ser colocado, e se é sócio acho que é no local certo que devem ser colocadas as questões na certeza de que nós colaboramos com todas as associações culturais, desportivas e recreativas. Relativamente à realidade económica do concelho e à caça, eu já falei aqui da caça, é que a Comunidade Intermunicipal na reunião da passada quarta-feira aprovou o estudo de valorização cinegética e piscícola que vai exatamente na linha de pensamento que o senhor Altino Silva aqui expressou. Também nós consideramos que a caça tem de ser gerida de forma profissional, mas lembro que foram os anteriores executivos municipais que criaram uma zona de caça turística, há uma privada do senhor Vitorino (um senhor espanhol) que tem ali ao pé

do rio Angueira uma zona de caça turística privada, e há uma outra que neste momento tendo sido constituída em parceria pela câmara municipal junta de freguesia de Algosos e Matela. Hoje a responsabilidade é dessas duas juntas de freguesia. Na época tivemos aqui neste salão nobre e eu estive nessa reunião, convidamos todas as associativas do concelho e dissemos-lhes vamos criar aqui uma grande zona de caça vamos profissionalizá-la. Só que cada um gosta de rezar ao seu santo, o problema é este. Agora eu não posso chegar ao pé de uma freguesia ou de uma associativa e dizer a sua tem que acabar vamos criar aqui uma, tem que haver vontade de todos. Quer queiramos quer não isto está enraizado em nós transmontanos, quando nos tocam no nosso torrão é um problema, e eu espero que a Comunidade Intermunicipal, que tem um ano de vida possa exatamente despir um bocadinho essas camisolas e vestir uma camisola do desenvolvimento integrado e sustentável do nosso concelho. Relativamente à entrada pela rua dos Barreiros sei que tem irregularidades no piso, como sabe estão ali aquelas antigas casas da EDP que também não dão uma grande imagem. Já houve aqui membros desta assembleia Municipal que acham que aquelas casas devem permanecer ali porque marcam uma época, uma tradição uma cultura. Nós até já tentamos fazer ali construção social moderna e tudo mais para requalificar. Também estão ali as oficinas que obviamente têm de trabalhar e ainda bem que trabalham e esperemos que continuem a trabalhar. Mas obviamente que dificulta um bocadinho o arranjo e se quisermos toda aquela estética, mas temos que perceber que também a entrada da rua é uma zona oficial estão ali duas oficinas e depois há lá outros terrenos que são de privados que não estão bem cuidados, mas aí a câmara municipal pode sensibilizar as pessoas para que os limpem para que os tratem, mas é isso de que se trata. Quando chegamos ao Largo da Capela eu penso que ele já tem outro aspeto. Quanto ao desporto em Vimioso não percebi muito bem, portanto os seniores recebem, os jovens, há formação no concelho de Vimioso e tem tido excelentes resultados. Nós apoiamos quer o Águia Futebol Clube em seniores quer o Grupo Desportivo das Minas de Argoselo em seniores e têm o mesmo financiamento. Para formação dos jovens há outro financiamento. Não tenhamos dúvidas, se hoje há jovens e há formação de jovens no futebol, neste caso no desporto é porque passamos a ter um novo campo de futebol porque antes não havia e até havia mais miúdos, não havia condi-

ções. Hoje há condições, há uma equipa de Futsal feminino há desporto no concelho. Dir-me-ão é pouco, até me dizem que a maior parte dos jogadores que vêm de fora, mas ainda bem que vêm porque se não nem desporto tínhamos para jogar com os que estão cá. Agora eu não vou entrar na discussão se ganham, quanto ganham, isso é uma responsabilidade do Clube, o que eu lhe digo é que as transferências financeiras que são feitas é em função dos orçamentos que nos apresentam, também lhe quero dizer que nunca damos o dinheiro todo que eles nos pedem, damos em função da possibilidade da câmara e em função daquilo que achamos que é a realidade. Voltamos à questão da cultura que focou fundamentalmente. Obviamente que nós temos que programar com tempo e programar a longo tempo mas a câmara não se pode substituir às instituições, e eu acho que também é uma obrigação de todos nós fazermos parte das instituições, e termos uma voz ativa nos locais certos que é nas instituições. Eu já fui Presidente da Assembleia dos Bombeiros e sabe quanta gente ia às assembleias gerais dos bombeiros, iam os bombeiros e mais um ou dois, está a ver como as pessoas não se envolvem, e quanta gente vai às reuniões, não vão, porque também não temos este espírito participativo. Louvo a sua disponibilidade para vir aqui e participar. Por isso é que eu digo que há fóruns suficientes para se discutirem os problemas e para se discutirem as soluções para o nosso concelho. Quanto às representações teatrais, de facto antes havia muito mais gente, eu lembro-me na minha aldeia, acho que o José Manuel organizava com o professor Acácio, eu ainda fiz de infante (devia ser por ter o nome Fidalgo!), Andava na escola primária e havia uma associação que ainda hoje existe em termos de estatutos, tínhamos um cafezinho por baixo da junta de freguesia, aquilo era uma animação. Mais, lembro-me de coisas perfeitamente como estas, de haver uns letreiros nas paredes a dizer assim: quem cospe no chão não tem educação, essas aprendizagens que nós fazíamos não só na escola mas também ali. Lembro-me desses letreiros, cumprimenta quando entras neste centro. Sabe qual é o problema? Não temos gente. Ainda há dois ou três anos em Argoselo foi organizada uma manifestação teatral destas, que até a câmara municipal deu o apoio todo que pode dar, pôs lá bancadas pôs lá tudo, está aqui um dos organizadores que é o senhor Manuel Oliveira e esteve lá muita gente, só que isto implica que muita gente tenha disponibilidade, e você sabe como são hoje as nossas vidas, andamos

sempre a correr de um lado para o outro, é preciso disponibilidade. Mas eu volto a referir que há muitas freguesias, felizmente, estou a lembrar-me de Pinelo, Matela, e muitas outras, dou estes exemplos, que continuam a realizar magustos, o dia da freguesia e continuam com essa atividade e temos cá chamado a comunicação social para fazer reflexo exatamente dessas atividades, dessa vida e eu diria mais dessa qualidade de vida que existe nas nossas aldeias no nosso território. Obviamente que a cultura pode ser incentivada e tudo o mais mas tem que ser as pessoas. Abrimos uma exposição há quinze dias atrás no final do mês de Novembro estávamos lá cinco pessoas na abertura da exposição, mandamos convites, fizemos cartazes, fizemos isso tudo, cinco pessoas! Relativamente à reciclagem, se for às galerias da casa da cultura, no piso inferior, vê lá presépios feitos pelos alunos da escola tudo com material reciclado, portanto essa ideia da reciclagem está a acontecer. Sei que não quis pintar um quadro negro, quis trazer sugestões, mas noto também que não terá a informação toda e obviamente haverá tempo para recolher. E dizer-lhe que nós continuamos a desenvolver já a partir de Janeiro os cursos que decorrem nas aldeias que tiveram uma grande adesão e onde o teatro e as artes formativas a nível da utilização de materiais, como tem sido feito, vão continuar a existir. E olhe que é um investimento significativo o que fazemos nestes cursos e louvo sempre a disponibilidade dos senhores presidentes de junta que de forma muito empenhada, participando até alguns deles nesses cursos, dando o exemplo, têm feito nas suas localidades. Finalmente agradecer-lhe a participação e dizer-lhe que envolva-se também nessas associações”. -----
----- Usou da palavra o senhor Altino Silva. Disse:” Eu queria só unicamente relativamente à questão de que o senhor Presidente não se quer envolver na questão do Centro Sócio Cultural de Vimioso, pretendo só dizer o seguinte: fui um dos fundadores do Centro Sócio Cultural de Vimioso, e por força das circunstâncias da altura, os poucos apoios que havia o Centro Sócio Cultural de Vimioso teve que ser extinto. Extinguiu-se no dia doze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois, eu era o sócio número seis, extinguiu-se. Depois do Centro Sócio Cultural de Vimioso se ter extinto funcionou nas antigas instalações da cadeia o Projeto Cultural Integrado do qual fizeram parte as senhoras professoras primária Dr.^a D. Helena Rodrigues, a senhora professora Elisabete Fidalgo. Esse projeto durou perto de dez anos, o projeto chegou ao fim, o pro-

jeto cultural e o quê que acontece? Acontece que alguém pegou no nome do Centro Sócio Cultural e diz assim: eu sou Teresa de Calcutá e agora vou pegar no Centro Sócio Cultural de Vimioso. Já perguntei uma vez na casa da cultura a que horas, a que dias abre o Centro Sócio Cultural de Vimioso, supostamente existindo porque não existe, disseram-me as portas não abrem se quiser está aqui o número do telemóvel da pessoa. Portanto eu sobre isto não acrescento mais nada, o que posso dizer talvez na minha convicção é que a câmara está a apoiar uma suposta associação que existe, não existe, se não existe os apoios que estão a ser dados estão a ser dados ilegalmente. Mas sobre isto eu não acrescento nada porque serão instâncias superiores que dirão se de facto esses apoios são ilegais ou legais ou se porventura ainda colocar a questão senão estaremos aqui perante um crime. Mas isso eu não me pronuncio, porque não tenho competência para isso, só quero deixar este esclarecimento. Portanto eu estou disponível para apoiar as associações, eu sou sócio da AEPGA, sou sócio da ALDEIA, sou sócio da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vimioso, sou associado da Santa Casa, portanto eu apelo aquelas pessoas que aqui estão presentes que transmitam que se tornem associados das diversas associações porque sem os associados as associações não podem viver”. -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara. Disse:” Registo uma vez mais que não veste a camisola. É assim: quando cheguei à câmara em dois mil e dois já existia o Centro Sócio Cultural, aliás o José Carlos era membro do rancho, havia Centro Sócio Cultural nunca ninguém levantou estas questões. Acho que o mais importante aqui, para lá de todas as questões legais que são importantes esclarecer, o mais importante é o trabalho que tem feito o Centro Sócio Cultural. Já vi que há aí questões pessoais metidas pelo senhor Altino Silva quando falou em Madre Teresa de Calcutá, teria obviamente uma simbologia e um significado, e também lhe quero dizer que a Câmara Municipal já respondeu ao Tribunal de Contas e ao do DCIAP em função das informações que nos foram transmitidas”. -----

----- E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas treze horas da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada irá ser assinada pela Mesa da Assembleia Municipal. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal

O Segundo Secretário da Assembleia Municipal
